

amm

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXVI — Nº 7
JULHO 1984 — Cr\$ 800,00

**BOÍÁ-FRIA: SEM TERRA,
SEM CASA, LUTA PARA
GARANTIR A VIDA**



GRÁTIS!

A gratidão
é como
uma semente
que se abre
em flores de amor
para com os outros.



Ref.: P.023

FORMATO: 28 cm x 42 cm

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!

GANHE ESTE BELÍSSIMO PÔSTER TOTALMENTE GRÁTIS!

• COMO FAZER?

É MUITO FÁCIL. É SÓ ANGARIAR 2 ASSINATURAS NOVAS DA REVISTA AVE MARIA. FALE COM SEUS FAMILIARES, PARENTES, AMIGOS OU CONHECIDOS, OFEREÇA A ELES A REVISTA AVE MARIA; CONSIGA 2 ASSINANTES NOVAS E, PRONTO! VOCÊ GANHARÁ O BELÍSSIMO PÔSTER ACIMA COM UMA BONITA MENSAGEM CRISTÃ.

• COMO ENVIAR?

PREENCHA OS CUPONS ABAIXO COM LETRA BEM LEGÍVEL E ENVIE PARA:

REVISTA AVE MARIA: RUA MARTIM FRANCISCO, 656 - CEP 01226 - SÃO PAULO, SP.

CONSEGUI OS 2 NOVOS ASSINANTES ABAIXO. POR ISTO PEÇO À REVISTA "AVE MARIA" QUE ME ENVIE **GRÁTIS**

O PÔSTER ACIMA: **REF.: P.023**

• ESTOU REMETENDO O VALOR DAS DUAS ASSINATURAS NOVAS (16.000,00) À REVISTA "AVE MARIA" POR

CHEQUE DO BANCO (Pagável em S. Paulo)
ou VALE POSTAL Data/...../84

MEU NOME _____

MEU ENDEREÇO _____

_____ CEP _____

Cidade _____ Est. _____

Assinatura _____

1º ASSINANTE

Nome _____

Rua _____

_____ CEP _____

Cidade _____ Est. _____

2º ASSINANTE

Nome _____

Rua _____

_____ CEP _____

Cidade _____ Est. _____

SUMÁRIO

- 4 • A IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos na vida da Igreja
- 6 • CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 8 • O BRASILEIRO AGRADECE**
Não é só culpa da natureza a falta da infra-estrutura agrícola do nordeste.
- 9 • BÓIA-FRIA**
O que recebe salário miserável mas que está descobrindo a sua força e os seus direitos.
- 12 • UM PAÍS INTEIRO COM FOME**
O Brasil ocupa o 6º lugar na lista dos países mais famintos do mundo.
- 13 • A NOVA IMAGEM DE DEUS**
As limitações do Deus-Conosco dão lugar à revelação do Deus-Comunidade.
- 15 • DIREITOS HUMANOS**
Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, e igual proteção da lei.
- 16 • ONDE INVESTIR**
O cristão deve tentar arrebentar as estruturas injustas e pecaminosas. Essa a melhor maneira de investir.
- 17 • VEREDAS, O MUNDO**
Diante de uma situação duas atitudes podemos tomar: aceitá-la ou não.
- 18 • RAÍZES DA VIOLÊNCIA**
A ordem legal imposta contra o direito, gera violência.
- 19 • CREIO (II)**
Milhões de pessoas creram, crêem e crerão.
- 20 • PSICOLOGIA**
É o demônio que nos tenta ou é a nossa concupiscência que nos domina?
- 21 • O SOFRIMENTO DO MUNDO... UM MUNDO DE SOFRIMENTOS**
O sofrimento tem o seu significado, o seu valor.
- 24 • FANTÁSTICO O SHOW DA VIDA**
O programa apresenta acontecimentos, mas não chega às raízes dos mesmos e nem às suas causas.
- 26 • POR QUE PERDER A ESPERANÇA?**
O alcoolatra só precisa de uma ajuda adequada.
- 27 • MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
- 29 • TESTEMUNHOS: MÁRTIRES LATINO-AMERICANOS DO NOSSO SÉCULO**
- 31 • CONGREGAÇÃO CLARETIANA — 135 anos**
Desde a sua fundação os claretianos trabalham pela expansão do Reino de Deus pelo mundo todo.
- 33 • A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**

FOTO DA CAPA: Mecenas M. Sales

EDITORIAL

Lutar para viver mais condignamente

Os caminhos que os homens percorrem nem sempre são aqueles que de antemão foram imaginados ou programados. Há circunstâncias históricas, culturais, ideológicas e econômicas mais fortes do que o próprio homem contemporâneo, embora nem sempre independentes dele, que constroem desvios nos quais somente uns poucos privilegiados podem transitar. Os outros, a maioria, ficam à margem.

O Brasil é um país gigante, capaz de acolher todo o nosso povo e dar a toda a nossa gente o alimento necessário. Por que, então, temos ainda milhares de irmãos brasileiros morrendo de fome? Deus não nos criou a todos nós com iguais direitos à vida e a uma vida plena, ou seja, sem carências vitais?

Lentamente se desenvolve entre os brasileiros a consciência do direito da reivindicação para melhores condições de vida, ou de melhor valorização da força de seu trabalho. Haja vista, há pouco tempo, a greve dos bóias-frias e as suas conquistas. Neste número em "Bóia-fria: sem terra, sem casa, luta para garantir a vida" aparece a esperança de um povo que luta na unidade; e a conquista dos que se mantêm na defesa de seus direitos vitais.

Outros problemas relacionados ao homem do campo podem ser vistos em "O brasileiro que agradece" e "Um país inteiro com fome".

Escreve-se e fala-se bastante, hoje, sobre o homem e seus problemas. Leia com atenção o artigo "A nova imagem de Deus" e veja como Deus não está distante mas perto e intimamente ligado ao ser humano. Ajudam e ampliam esta visão do homem envolvido com o mundo e da sua fé os artigos "Creio (II)" e "Veredas, o mundo".

Cada vez mais a Igreja hoje tem compromissos com o homem concreto, ou seja, a pessoa na totalidade de seu ser. Os artigos "Onde investir?" e "Raízes da violência" mostram um pouco em que estrutura vive o homem ao qual deve ser anunciado o Evangelho. Além disso, leia em "Fantástico, o show da vida" como os Meios de Comunicação Social, apesar de abordarem os problemas do cotidiano, não vão às causas mais profundas dos mesmos ainda que tenham condições para isso.

Os sofrimentos e as lutas são coisas do cotidiano na humanidade, pois nem Jesus Cristo ficou isento. O mistério do sofrimento humano também está nos desígnios de Deus. Leia "O sofrimento do mundo... um mundo de sofrimentos" e "Psicologia".

Ainda neste mês de julho, precisamente no dia 16, um acontecimento importante para todos os que trabalham na Revista AVE MARIA. Há 135 anos, na Espanha, é fundada, por Santo Antônio M. Claret, a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. Hoje os claretianos são uma grande família religiosa com 3.000 membros espalhados em quase todos os países do mundo. No Brasil, hoje 178 claretianos trabalham pelo Evangelho em paróquias, missões, colégios e na imprensa católica. Parabéns à Congregação Claretiana.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 800,00 - Ass. Anual Cr\$ 8.000,00 - Ass. de Benfeitor Cr\$ 12.000,00.

Diretor de Redação: Cláudio Gregianin.

Colaboram neste número: José Fernandes de Oliveira, Aná Aparecida Valim, Geraldo Barboza de Carvalho, José Wanderley Dias, Mauro Martins Amatuzzi, Isidoro De Nadai, Aury Azélio Brunetti, Maria Amélia Santos Vaz, Donald Lazo, Maria do Carmo Fontenelle, Antônio Joaquim Lagoa, Gilson Baggio, Tupã Gomes Corrêa, José Cristo Rey Garcia Paredes

Arte e Produção: Pedro Ribeiro.

Revisão: Atílio Cancian.

Diretor Administrativo: Nestor Antônio Zati.

Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. Representantes e Promotores: Galdino Moreira, Joaquim Dias de Castro, Antônio T. Sato, Diomar Ignácio de Aguiar, João Ferreira de Menezes e Jerônimo José de Faria. Publicidade: Cláudio Gregianin.

Editor Responsável: Cláudio Gregianin.

Seminário discute Reforma Agrária

Canindé (CIC) — Nos dias 10 a 15 de junho realizou-se em Canindé um Seminário para Agentes Pastoriais inseridos na caminhada dos agricultores. Os principais objetivos do encontro foram: “1. Conhecer as propostas e práticas de Reforma Agrária existentes e avaliá-las à luz da Fé; 2. Aprofundar a dimensão política e as experiências para a realização da Reforma Agrária no atual contexto histórico do País e do Nordeste; 3. Refletir sobre a pedagogia para as lutas populares pela Reforma Agrária a partir dos interesses dos pequenos agricultores e dos empobrecidos; 4. Tomar consciência da dimensão pastoral do compromisso com a Reforma Agrária”.

Venturini: não temos recursos para problemas

Londrina (CIC) — O governador do Paraná, José Richa, afirmou que o Estado enfrenta problemas de tensão social crônica, representada pela situação de exploração e miséria a que estão submetidos os 450 mil bóias-frias do Paraná. O Ministro de Assuntos Fundiários já foi informado sobre a situação principalmente dos trabalhadores rurais do Oeste do Paraná, que foram expulsos do campo com o alagamento de milhares de alqueires para a formação do lago de Itaipu, e dos trabalhadores da Usina Central do Paraná (UCP), do Grupo Atalla, em Porecatu, mas não foram tomadas medidas. Segundo Danilo Venturini, faltam

recursos para solucionar os prolemas.

Igrejas se unem por causas sociais

São Paulo (CIC) — Representantes de quatro Igrejas cristãs realizaram, em São Paulo, um culto ecumênico e assinaram em conjunto um documento que postula a união entre essas Igrejas, por meio da oração e ação comuns, para denunciar e combater os graves problemas sociais do momento, como a fome e o desemprego. Os representantes que assinaram o documento foram: dom Paulo Evaristo Arns, representando a Igreja Católica; o bispo dom Smio Takatsu, da Igreja Episcopal da Comunhão Anglicana de São Paulo, o reverendo Ronaldo Sathler Rosa, da Igreja Metodista, e o pastor Eugênio Fohieinger, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana. Dom Paulo afirmou que a situação do País só mudará, quando todas as Igrejas assumirem juntas uma posição diante do atual quadro de injustiças.

Papa fala aos jovens na Suíça

Friburgo (CIC) — O papa João Paulo II, ao falar para cerca de 7 mil jovens, em sua recente viagem à Suíça, advertiu-os contra a promiscuidade sexual, que considerou “tão perigosa como as drogas alucinógenas” e alertou para uma vida superficial que “gera uma dolorosa falta de satisfação”. “Não podeis viver desta maneira. Esse não é o mundo que buscais. É um mundo de desespero aquele que considera a vida humana sem significado”. O Papa pediu ainda aos jovens que não perdessem a esperança, apesar de problemas mundiais como o desemprego, a fome e a ameaça de armas nucleares.

Morte por fome apavora África

Paris (CIC) — As associações católicas e protestantes da França, que se dedicam à ajuda fraterna, se uniram para um trabalho conjunto contra o terror da seca na África. Li-

deradas pela Cáritas Internacional, recolheram, entre março e maio deste ano, 4.055.610 dólares em alimentos, remédios e material de construção. A seca na África está pondo em risco de morte mais de 150 milhões de pessoas e vem preocupando muito os cientistas ligados aos organismos oficiais da ONU.

Carta de denúncias e pedidos dos sem-terra

Ivinhema (CIC) — Cerca de 50 agentes de Pastoral da Diocese de Dourados, MS, juntamente com outras entidades ligadas à Igreja e alguns sindicalistas em companhia do bispo dom Teodardo assistiram, estarecidos, no dia 14 de maio, ao vergonhoso e violento despejo de mais de mil famílias da Gleba Idalina. Em carta de protesto contra o despejo os sem-terra denunciaram: 1. “A desumana, legalista e injusta liminar, deferida pelo Juiz da Comarca de Ivinhema, favorecendo interesses econômicos da SOMECO contra os direitos dos despejados ao trabalho e à terra; 2. A completa omissão do Governo do Estado do Mato Grosso do Sul, dito democrático, que não encaminhou nenhuma proposta de solução para os ocupantes da Gleba Idalina, que afirma ter como prioridade o projeto da fixação do homem na terra; 3. A atuação vergonhosa dos parlamentares contra os trabalhadores que os elegeram; 4. O procedimento humilhante e violento da Polícia Militar, comandada pessoalmente pelo Secretário da Segurança Pública, derrubando barracos, rasgando lonas, destruindo pertences, chu-

O número de bóias-frias é elevado no Brasil

Brasília (CIC) — Conforme estatísticas da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), o Brasil tem 13 milhões de trabalhadores rurais dos quais sete milhões são bóias-frias, cinco milhões, pequenos proprietários e posseiros e um milhão apenas tem trabalho permanente. Pelos cálculos da UNICAMP, há 550 mil assalariados nos campos. A FESTAEMG afirma que em Minas Gerais o número é de 160 mil e em Pernambuco é de 150 mil, conforme dados da Delegacia Regional do Trabalho. Entre esse número elevado de brasileiros que trabalham no campo sem terra própria e sem condições de vida digna, estão inúmeras crianças que deixam a escola para trabalhar como bóias-frias com os pais, para ajudar na subsistência da família.



tando pessoas, impedindo o povo de comer, empurrando-o para o rio, dando voz de prisão ao Advogado do povo sob a mira de metralhadoras, cometendo arbitrariedades contra Agentes de Pastoral". Na mesma carta, os sem-terra exigem: 1. Reforma Agrária-já no MS; 2. A remedição de todas as terras

do MS; 3. A imediata solução da situação dos trabalhadores despejados; 4. Retratação das calúnias e ofensas aos trabalhadores, Agentes de Pastoral (particularmente as heróicas irmãs que, sob muito sacrifício, ficaram na área para evitar uma epidemia), chamados de "bandidos, marginais e até baderneiros".

Brasil: maior vendedor de armas do Terceiro Mundo

Estocolmo (CIC) — "O Brasil é o maior vendedor de armas do Terceiro Mundo e, apesar de enfrentar uma dívida externa de quase 100 bilhões de dólares, aumentou o orçamento militar em 24%, em 1983, em valor real, e está ganhando hoje tanto dinheiro com armas quanto com a venda de café". Esta informação está contida na 15ª edição do anuário do Instituto Internacional de Pesquisas sobre a Paz (SIPRI), de Estocolmo, Suécia, um dos organismos mais respeitados em publicações especializadas. O documento afirma ainda que as compras de armas dos países da América Latina aumentaram 11%, entre 1981 e 1983, enquanto que seu crescimento econômico foi de apenas 0,2%. Citando cifras do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, o SIPRI acentua que 25% da dívida de 250 bilhões de dólares que devem os países latino-americanos, originam-se da compra de armas no exterior.

10 famílias possuem 50% dos bens da Índia

Nova Délhi (CIC) — A Índia é um país de acentuado contraste. As 10 fa-

mílias mais ricas possuem 50% dos bens do país. Mais de 300 milhões de pessoas vivem abaixo do nível de pobreza, não recebendo mais de 20 dólares

NO MUNDO

por mês. Embora seja um país de solo e subsolo ricos, a Índia agrupa 43% dos pobres que vivem nos 36 países mais pobres do mundo. Uma recente pesquisa realizada na Organização Internacional do Trabalho mostra que os indianos morrem de fome, não por faltarem os alimentos ou não poderem produzi-los, mas por não terem meios de comprá-los.

Servir na esperança: tarefa do Povo de Deus

Estrasburgo (CIC) — Os menonitas farão nessa cidade sua 11ª Conferência Mundial, de 24 a 29 de julho próximo. São esperadas cinco mil pessoas provindas de ao menos 40 países diferentes, para refletir sobre a frase de São Pedro: "Servir na esperança: tarefa do Povo de Deus". Os menonitas, comumente considerados uma seita protestante, são anteriores a Lutero e à Reforma e contam hoje com cerca de 700.000 membros. Entre as questões a serem estudadas, estão estas duas: "Que se entende por paz e desarmamento?" e "Que se pode fazer em termos de pobreza econômica?".

Teologia ao alcance dos leigos franceses

Paris (CIC) — O Instituto Católico de Paris vem ministrando há 15 anos um curso de teologia para leigos, nos fins de semana. Atualmente são 228 alunos

(131 mulheres e 97 homens) e as matérias se estendem ao longo de sete anos. O curso, de nível universitário, tem despertado grande interesse sobretudo entre os católicos engajados nalgum apostolado paroquial. Dos que estudam no momento, 51 têm menos de 30 anos e 74 têm entre 30 e 40 anos. Para se inscrever no curso, se requerem três coisas: maturidade profissional ou engajamento nalgum serviço comunitário; capacidade de reflexão em nível universitário; e ligação com alguma comunidade, onde se possa viver a prática da fé.

A Igreja deve ser a consciência da nação

Lima (CIC) — Adolfo Pérez Esquivel, prêmio Nobel da Paz em 1980, numa conferência na capital peruana falou que a Igreja deve constituir-se em consciência da nação e não considerar-se um apêndice da sociedade. E para isto ocorrer, disse Esquivel, é preciso que os cristãos ponham em prática a Palavra de Deus, chamem a uma profunda conversão a sociedade e promovam a dignidade das pessoas. O que ocorreria se Jesus Cristo viesse nos dias de hoje? Que opções teria ele? — interrogou Esquivel. Tratar de responder a estas perguntas ajudaria muito a caminhada da Igreja. "Eu creio, respondeu Esquivel, que Jesus nos chamaria a atuar a partir da opção pelos que sofrem".

AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente o representante da Revista AVE MARIA, Irmão Joaquim Castro, estará visitando as seguintes cidades mineiras: Pouso Alegre, Borda da Mata, Jacutinga, São José do Congonhal, Santa Luzia do

Rio das Velhas, Vespasiano, Pedro Leopoldo, Matozinhos e Sete Lagoas.

Brevemente os representantes da Revista Ave Maria, João Ferreira de Menezes e Jerônimo José de Faria, visitarão as seguintes cidades minei-

ras: Juiz de Fora, Benfica, Santos Dumont, Barbacena, Ressaquinha, Carandaí, Conselheiro Lafayette, Congonhas, Nova Lima, Raposos, Sabará e a seguinte cidade do Estado do Rio de Janeiro: Três Rios.

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Alceu Orso, C.M.F. — Cx. Postal 54.215 — CEP 01227 São Paulo, SP

1.955

MAÇONARIA

Como ficou a maçonaria perante a Igreja, depois do novo decreto canônico? (W. L. de M. — Goianésia, GO).

Em resposta à sua pergunta vou transcrever o pronunciamento da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, que foi publicado no jornal L'OSSERVATORE ROMANO n.º 49(731) de 4 de dezembro de 1983. Diz o texto: "Foi perguntado se mudou o parecer da Igreja a respeito da maçonaria pelo fato de que no Novo Código de Direito Canônico ela não vem expressamente mencionada como no código anterior (1917). Esta Sagrada Congregação quer responder que tal circunstância é devida a um critério redacional seguido também quanto às outras associações igualmente não mencionadas, uma vez que estão compreendidas em categorias mais amplas. Permanece, portanto, imutável o parecer negativo da Igreja a respeito das associações maçônicas, pois os seus princípios foram sempre considerados inconciliáveis com a doutrina da Igreja e por isso permanece proibida a inscrição nelas. Os fiéis que pertencem às associações maçônicas estão em estado de pecado grave e não podem aproximar-se da Sagrada Comunhão. Não compete às autoridades eclesíásticas locais pronunciarem-se sobre a natureza das associações

maçônicas com um juízo que implique derrogação de quanto foi acima estabelecido, e isto segundo a mente da Declaração desta Sagrada Congregação. O sumo pontífice João Paulo II, durante a audiência concedida ao subscrito Cardeal Prefeito, aprovou a presente declaração, decidida na reunião ordinária desta Sagrada Congregação, e ordenou a sua publicação. Roma, 26 de novembro de 1983". (Texto tirado do Jornal L'OSSERVATORE ROMANO n.º 49(731), de 4 de dezembro de 1983, pág. 1.)

1.956

BATISMO

"... O meu pesadelo é a abertura (religiosa), isto é, padres que batizam filhos de pais não casados religiosamente e que nem conhecem a Igreja" (O. D. C. F. — Goiânia, GO).

O novo Diretório do Direito Canônico, no cânon 864, diz: "É capaz de receber o batismo toda pessoa ainda não batizada, e somente ela". No n.º 867: "Os pais têm a obrigação de cuidar que as crianças sejam batizadas dentro das primeiras semanas, logo depois do nascimento..." E no n.º 868 lê-se: "Para que uma criança seja licitamente batizada, é necessário que:

- a) "Os pais, ou ao menos um deles ou quem legitimamente faz as suas vezes, *consintam*".
- b) "Haja fundada esperança de que *será educa-*

da na religião católica; e, se essa esperança faltar de todo, o batismo seja adiado..."

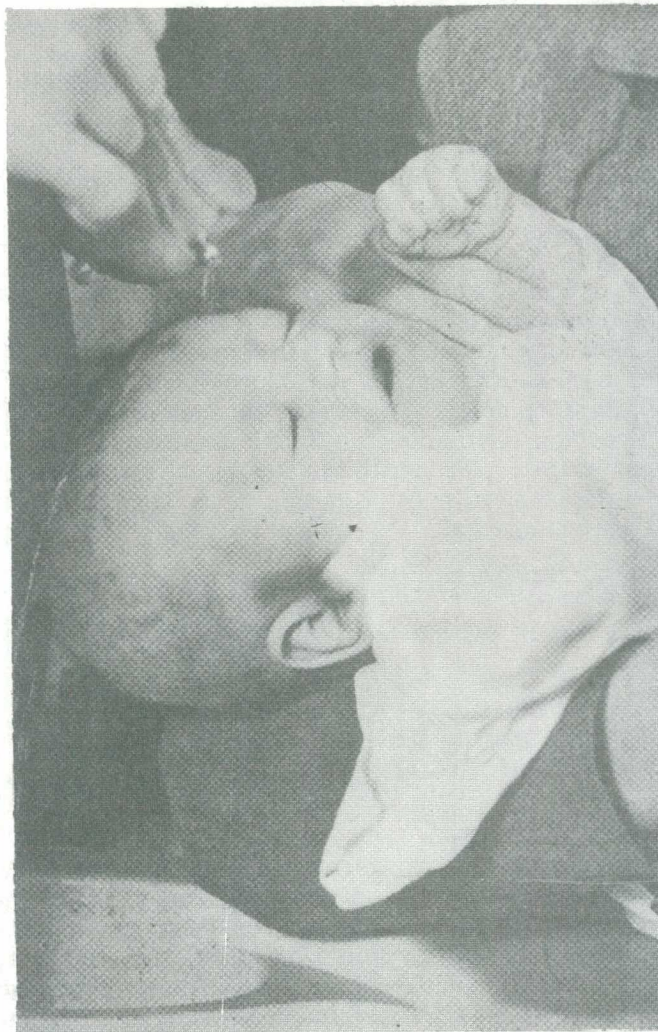
c) "Em perigo de morte, a criança filha de pais católicos, e mesmo não-católicos, é licitamente batizada mesmo contra a vontade dos pais".

Por estas citações um ponto fica claro: a necessidade e a insistência do batismo para as crianças. A sua maior interrogação parece estar nos pais. O que se pede aos pais são:

- a) A eles é confiada a

continuação do projeto da bondade de Deus. "Deus viu que tudo estava muito bem-feito" (Gen 1,25).

b) Eles devem viver e anunciar a bondade de Deus. É por isso que se exige o curso de preparação, cuja finalidade é mostrar e conscientizar os pais de que eles são os continuadores do projeto bondoso de Deus. Se os pais não educam na fé os seus filhos, estão dizendo não a Deus e à vida divina; estão abortando a vida cristã em seus filhos.





1.957

CASAMENTO DE DIVORCIADOS

Uma pessoa casa e se divorcia; depois pode casar na Igreja Católica? (J. R. R. — Nazareno, MG).

Não. O matrimônio possui duas propriedades essenciais: a) unidade; b) indissolubilidade. O matrimônio é indissolúvel; isto implica a perpetuidade do vínculo matrimonial. Este vínculo matrimonial só pode ser dissolvido pela morte. Cânon 1.142. A pessoa que se divorcia não pode

casar-se na Igreja Católica, porque ela está unida a um vínculo matrimonial anterior. O divórcio não dissolve o matrimônio, só a morte. Se uma pessoa divorciada casa na Igreja, o casamento é nulo. O cânon n.º 1.085 diz: "Tenta inválidamente contrair matrimônio quem está ligado pelo vínculo de matrimônio anterior, mesmo que este matrimônio não tenha sido consumado. Ainda que o matrimônio anterior tenha sido nulo ou dissolvido por qualquer causa, não é lícito contrair outro, antes que conste legitimamente e com certeza a nuli-

dade ou a dissolução do primeiro".

Há certos casos em que o matrimônio pode ser dissolvido (nestes casos não houve propriamente o casamento, pois havia alguns impedimentos). Eis os principais casos em que o matrimônio é celebrado inválidamente. Os principais impedimentos são: Idade (para o homem o mínimo de 16 anos; para a mulher, o mínimo de 14 anos), de impotência, um batizado com outro não-batizado, sagrada ordem, voto público e perpétuo de castidade, de crime, de consanguineidade, afinidade, honestidade pública, parentesco legal. Sobre estes impedimentos, veja os n.ºs. 1.083-1.094 do Código de Direito Canônico.

1.958

SANTO ANTÔNIO DE CATEGERÓ

Queria saber algumas informações sobre Santo Antônio de Categeró. (L. P. H. — Belo Horizonte, MG).

O Martirológio Romano, que registra todos os santos da Igreja, não faz menção de Santo Antônio de Categeró. Mas, na "Crônica Geral de S. Francisco e de sua Apostólica Ordem", escrita por Frei Antônio Daça em 1611 (parte IV), narram-se a vida e os milagres de um irmão terceiro franciscano que ficou conhecido como Bem-aventurado Antônio de Caltagirona. A "crônica Geral" é considerada um documento autêntico e por isso a existência do Bem-aventurado Antônio de Caltagirona é aceita como histórica.

Antônio nasceu em Berka, na África, e foi educado na religião muçulmana. Vendido como escravo aos árabes, foi depois aprisionado pelos cristãos que o levaram a trabalhar nas galeras (forros de fundição). Mais tarde foi comprado por um comerciante siciliano que o levou para a sua cidade. Liberto, pediu e recebeu o hábito de irmão terceiro franciscano, no convento de Santa Maria de Jesus. Morreu no dia 14 de março de 1549. Embora não tenha sido canonizado pela Igreja, recebeu um culto popular que se desenvolveu de modo singular entre os escravos e os descendentes negros em muitas regiões do Brasil.

Em S. Paulo, o culto de Santo Antônio de Categeró parece ter-se iniciado na antiga igreja da Ordem 3ª de S. Francisco, e onde foi posteriormente levado para a igreja da Freguesia do Ô. Foi a partir desta paróquia que a devoção do Bem-aventurado Antônio se difundiu por outras regiões do Brasil. O culto de Antônio propagou-se de modo especial entre os escravos negros convertidos ao catolicismo. E a sua devoção propagou-se nas cidades do interior de Minas Gerais e S. Paulo. Existem orações e novenas a Santo Antônio de Categeró, aprovadas pela Igreja (podem ser encontradas, p. ex., no livro "História do Bem-aventurado Antônio de Categeró", de Manoel Vítor). Mas existem orações que favorecem a superstição, visto conterem elementos contrários à verdadeira devoção. Muitas destas orações supersticiosas são difundidas pela Igreja Católica Brasileira. ●

O brasileiro que agradece

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj



A falta de infra-estrutura agrícola para o povo sofrido do Nordeste não é culpa só da natureza. Há muitos interesses escusos das autoridades para que esta situação assim permaneça.

As cenas da TV Globo, que nestes últimos meses mostraram a sofrida população do Nordeste a receber, por entre mil palavras de gratidão, os dez quilos de alimento enviado pelo sul, a princípio comovem, depois fazem pensar!

Há séculos o Nordeste é aquilo que é em termos de inclemência do clima e, por decênios e decênios, entra governo, sai governo, nada de concreto se faz para que o Nordeste deixe de ser o que é. Não se faz porque não há verbas? Não se faz porque não é tecnicamente possível? Não se faz por falta de visão política e administrativa?

Ora, a menos que estejam blefando, há técnicos que garantem

ser possível irrigar o Nordeste com o rio São Francisco que escoa da Paulo Afonso. E há quem julgue perfeitamente viável um aqueduto gigantesco que perpassasse as regiões mais castigadas pela seca. Fala-se ainda em lençóis de água subterrâneos que completariam a obra de tornar o Nordeste produtivo.

Ou pecam os técnicos por excessos de otimismo ou peca o governo por excesso de timidez. Se havia dinheiro para Itaipu, Tucuruí, Tubarão, Transamazônica, Angra I e outras usinas, o Nordeste deveria ter sido prioridade, já pelo número de habitantes, já pelo que poderia produzir para seu próprio desenvolvimento. Por que então os grandes projetos

aconteceram só no Norte e no Sul? Não seria também um investimento com razoável retorno a irrigação do Nordeste quando Israel consegue milagres com terra muito mais adversa?

O espetáculo do brasileiro que agradece humilde e satisfeito os dez quilos de esmola vinda do Sul pode, à primeira vista e ao primeiro impacto, enternecer o coração de quem participou desta campanha, mas precisa num segundo momento incomodar o País inteiro, mormente aqueles que pensam. Já era hora de não ser preciso dar sacolas de comida a irmãos que, se o governo tivesse agido nos últimos vinte anos, estariam produzindo seu próprio alimento. O Nordeste não é um deserto. É apenas uma região injustiçada no contexto geral do País.

Aquelas senhoras que agradecem o favor dos irmãos do Sul, pedindo que Deus os abençoe, estão dizendo, nas entrelinhas, alguma coisa que vale a pena levar em consideração. Quando pedem a Deus que nos pague aqueles dez quilos enviados por causa de uma campanha, estão implicitamente pedindo a Deus que nos cobre também o passo que não demos em favor de sua emancipação econômica. O nordestino parece colono em terra de outros que poderia produzir para seu próprio sustento; mas o patrão não deixa porque há outros interesses em jogo. Se a fome continuar, o brasileiro, que hoje agradece, será amanhã o brasileiro que nos cuspirá em rosto. Num país de oito e meio milhões de quilômetros quadrados e quase nove mil quilômetros de costa, não faz sentido falar em fome. A natureza tem culpa, mas o País tem muito mais...

BÓIA-FRIA: SEM TERRA, SEM CASA, LUTA PARA GARANTIR A VIDA

Ana Valim

No Brasil, hoje, existem cerca de 8 milhões de bóias-frias; este trabalhador rural volante, que é privado de todo e qualquer benefício, que recebe um salário miserável por intensa jornada de trabalho, que vive em condições mais que precárias... mas que, apesar de tudo, está descobrindo o valor da sua força de trabalho e já começa a exigir seus direitos.



FOTO DE MECENAS M. SALES

“Migrante, quem és tu?
Sou filho natural da mãe-terra:
Era senhor do meu chão — era um
homem! Mas os poderosos do
capital, com seus bois, cercas e
máquinas, e sua fome de
lucro-metal, roubaram minha fonte
de pão, ‘semearam na terra o mal e
me atiraram com a família ao léu...
Tornei-me filho adotivo da cidade:

bóia-fria, biscateiro, abandonado.
Perdi o nome, a lei, a dignidade;
sou pobre, faminto, desempregado.
À procura de trabalho — porta
fechada! Favela e viaduto — eis a
minha morada. “Não há vagas”,
diz a maldita placa; e a família a
cada dia mais fraca. Deus está com o
pobre, não abandona jamais aquele

que sofre. Prometeu a terra a
Abraão, repete hoje o mesmo
refrão:

*Voltaremos a pisar nosso chão.
Unidos todos os sem-terra, reforma
agrária é a nossa guerra. Resistir,
conquistar, partilhar e a terra para
sempre ganhar, para dela o
alimento tirar”...*



Que país é esse?

O Brasil é hoje um país predominantemente urbano e já se firmou numa base industrial, situada entre as dez maiores do mundo. Possui grandes recursos naturais com grandes perspectivas de expansão no espaço produtivo. Isto representa ao país condições de aumentar de maneira significativa o suprimento interno de alimentos e de energias alternativas com recurso a tecnologias adequadas.

Por outro lado, o Brasil é o país dos contrastes: ocupa o décimo lugar entre as nações do mundo com sua produção econômica e, ao mesmo tempo, de acordo com seu desenvolvimento social, está em 55º lugar, um lugar muito vergonhoso, por sinal. O Brasil é a imagem do “túmulo caído” de que Jesus fala no Evangelho — esconde tanta podridão...

Hoje estamos vivendo o auge da crise que começou a se agravar quando o País aceitou ser adotado pelo Fundo Monetário Internacional — o FMI. Na realidade, a crise atual é resultado de todo um processo histórico que, desencadeado, provocou o empobrecimento cada vez maior da população de baixa renda: o desinteresse pela agricultura, o incentivo à produção agrícola para exportação em prejuízo da produção para subsistência; a expulsão do homem do campo; o incentivo às empresas de capital estrangeiro; o saturamento dos grandes centros urbanos provocado pela migração forçada. Segundo dados do IEGE, em 1940 a população do campo era o dobro da que morava na cidade e, em 1980, se registrou exatamente o contrário — a população da cidade dobrou em relação à do campo.

Eis os desastres da política econômica de recessão adotada pelo governo: grandes problemas nas cidades provocados pelo desemprego, pela falta de moradia ou condições de mantê-la; grandes problemas no campo, conflitos, mortes, miséria, fome...

A luta pela terra

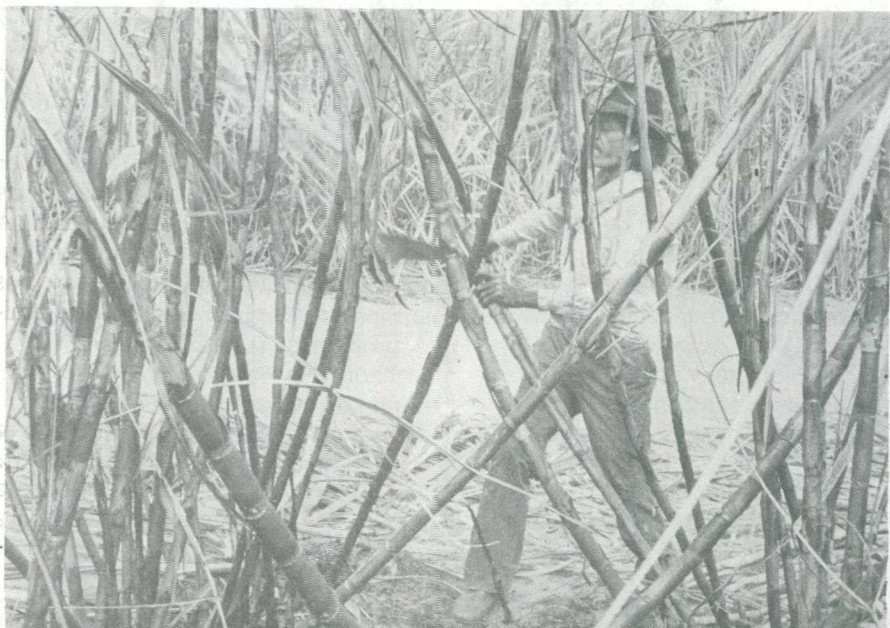
De acordo com documento da CPT, RJ, de 1979/82, “Cadernos de Assessoria Jurídica”, houve 1.225 conflitos pela posse da terra, onde foram envolvidas 319.567 famílias, num total de 1.806.725 pessoas numa área de 45.693.120 hectares de terra. Segundo o documento, os causadores destes conflitos são: pessoas físicas-650; industriais-40; bancos-8; multinacionais-18; órgãos oficiais-155; sem especificação-354. E, com isso, morreram 110 pessoas, gente que só queria ter terra para trabalhar; só isso.

Em matéria publicada no “Vai-Vem”/junho-84 (boletim das mi-

grações do Centro de Estudos Migratórios de São Paulo), no período entre 1982/83 o maior número de conflitos foi registrado na Bahia, num total de 45 casos; seguido por Goiás com 34; Maranhão com 29 e Pará com 27 conflitos pela terra. Os conflitos aumentaram no País de 175 em 1982 para 315 em 1983.

Diante disso, se faz necessário falar de alguém muito especial que lutou até à morte pelo direito dos trabalhadores do campo à terra: *Margarida Alves*. Trabalhadora rural, filha de trabalhadores rurais, mulher forte, Margarida foi tesoureira do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, Paraíba, de 1967 a 1970. Foi secretária, depois presidente de 1976 a 1983. Margarida Alves tinha apenas 40 anos quando foi assassinada no dia 12 de agosto do ano passado. Para entender o porquê dessa violência, basta saber que Alagoa Grande fica na região canavieira do Brejo, região que vive em permanente conflito social. No Nordeste existe o sistema de arrendamento da terra, ou seja, os proprietários cobram rendas exorbitantes dos trabalhadores, em geral dez vezes mais altas do que o valor máximo permitido pela Lei do Estatuto da Terra (que especifica que a renda não pode extrapolar, anualmente, mais do que 15% do valor cadastral da terra).

Na região existe ainda o sistema de parceria, ou meação — como não podia deixar de ser, dentro da estrutura social injusta em que vivemos em todo o País, a parte da produção, que é entregue aos proprietários das terras pelos trabalhadores, é muito





maior do que a permitida pelo Estatuto da Terra.

Por outro lado, a expansão da criação de gado, principalmente na área canavieira, gera a expulsão dos arrendatários e parceiros do campo e, para isso, os proprietários se utilizam de todo tipo de ameaça e violência: queima de roçados, destruição de lavouras e casas, espancamentos e mortes dos trabalhadores, dirigentes sindicais e agentes pastorais, com amplo e total apoio da polícia. E foi no combate a esta situação de exploração que Margarida, então presidente do Sindicato de Alagoa Grande, foi assassinada na porta de sua casa, enquanto olhava seu filho que brincava na rua. O assassino alvejou o rosto de Margarida, um rosto querido e suado de quem soube lutar pela justiça, apesar das ameaças constantes. Margarida que falou com a própria vida: "Da luta eu não fujo".

Margarida, a luta continua.

E continua no levante dos bóias-frias de Guariba, Ebedouro, Sertãozinho, na região de Ribeirão Preto, também trabalhadores dos canaviais, assim como das plantações de laranjas. E continua nos grandes centros urbanos onde, apesar da investida de policiais, prolifera cada vez mais a ocupação de habitações desocupadas. É isso aí, Margarida! O nosso povo está acordando, exigindo seus direitos, resistindo, apesar dos cassetetes, das bombas de gás lacrimogêneo, das tropas de choque, dos donos do poder político e econômico de nosso País.

Não é humano, não é cristão, tirar o agricultor da terra que ele trabalha, onde está a sua própria vida e a de sua família, assim como não é humano e não é cristão despejar as pessoas nas ruas como aconteceu em São Bernardo do Campo: ninguém poupado da violência policial, crianças, mulheres (algumas grávidas), homens. Afinal de contas, a terra foi feita para produzir e garantir a vida de todos. Não é justo que as pessoas não tenham onde morar (não dá mais para pagar aluguel e as favelas estão superlotadas), enquanto prédios e casas ficam vazios, exuberantes, provocando os nervos de todo um povo que já está cansado de sempre "levar a pior".

Como Margarida, como Jesus de Nazaré e como todo aquele que ousa lutar pela Justiça e pelo Direito, o povo continua a ser espancado cada vez que reage a tanta opressão. Em Guariba cerca de 30 pessoas ficaram feridas nos choques com a polícia e um homem foi morto. E quando se trata de problemas, de conflitos como esse, muitas vezes se esquecem as centenas de acidentes em que tantos bóias-frias perderam suas vidas. Bóias-frias, gente como o dono da usina, como o grande proprietário das terras. E há muita gente ainda que defende a opinião de que os trabalhadores agiram com muita violência. Não seria por acaso violência maior a situação em que viviam os 150 mil trabalhadores dos canaviais da região? O próprio secretário de Governo de São Paulo, Roberto Gusmão, admitiu que "essa gente vive hoje sem qualquer benefício, como

casa, alimento e terra para plantações de subsistência" e acrescentou que esta realidade transformou os trabalhadores rurais em "miseráveis nômades". Em relação ao movimento dos bóias-frias, Gusmão assegurou que se trata da reação de sua classe que sempre viveu no extremo desamparo do governo, trabalhando nas condições mais precárias".

Bóia-fria, um caso especial

Na verdade, entre a categoria dos pequenos agricultores que, embora detenham a mínima parte das terras cultiváveis, são responsáveis pela alimentação de todo o País, o bóia-fria é o menos favorecido. No Brasil, hoje, são cerca de 8 milhões: transportados em caminhões sem segurança, arriscando suas vidas (somente em 1982, segundo a Fetaesp, morreram no Estado de São Paulo em torno de 70 bóias-frias, vítimas de acidentes). A vida é difícil: "A gente se levanta às 4 horas da manhã a fim de trabalhar pra poder viver. Logo de manhã a gente fica toda molhada de orvalho, ora chuva e sol. Ainda quando Deus dá saúde pra gente enfrentar o serviço do dia-a-dia... À tarde estamos cansadas sem forças, e assim vão dias, meses e anos sem poder perder dias. Apesar da luta pra sobreviver, o salário que ganhamos não compensa o suor que derramamos. Nesta luta dura estão empenhadas pessoas de todas as idades desde jovens até idosas com 60 anos de vida e de luta. O que nos anima é a esperança de que um dia em meio de tantas injustiças haverá justiça para todos" (Vai-Vém-março/83 — depoimento de Inês Ferreira Vicente — trabalhadora rural em Dobrada).

... Entre outras vantagens, os trabalhadores dos canaviais e das plantações de laranjas de Guariba e de outros municípios da região de Ribeirão Preto conseguiram: os cortadores de cana que recebiam Cr\$ 60 mil por mês agora receberão Cr\$ 200 mil; e os apanhadores de laranjas que ganhavam Cr\$ 100 cruzeiros fixados pelos produtores no início desta safra, receberão Cr\$ 210 cruzeiros por caixa colhida.

... "O que nos anima é a esperança de que um dia em meio de tantas injustiças haverá justiça para todos".



Um país inteiro com fome

Tupã Gomes Corrêa

Mais da metade da renda nacional está nas mãos de 10% da população; isso tem ajudado nosso País a alcançar o triste e sofrido 6.º lugar na lista dos países mais famintos do mundo.

Dados recentes, divulgados pelo IPEA, o Instituto de Planejamento Econômico e Social, vinculado ao Ministério do Planejamento, indicam que na década em curso cerca de 86 milhões de brasileiros estarão consumindo, literalmente, *menos alimentos*. A quantidade citada, aliás, relaciona-se à necessidade individual de calorias a ser ingerida diariamente, nem só destinada à reposição de energias gastas em cada jornada de trabalho, quanto ao desempenho adequado das funções vitais de cada pessoa. Cruamente, isto significa que o brasileiro não conseguirá, sequer, suprir o mínimo indispensável das energias gastas para continuar a produzir. Mas, por quê? Ora, em primeiro lugar, em razão dos efeitos inflacionários sobre sua remuneração. Que efeitos sociais decorrerão desse fato? O brasileiro produzirá menos. Produzindo menos, menos o país exportará. Exportando menos, de quase nada aiantarão os esforços governamentais na solução de problemas como a *dívida externa*, por exemplo. Mas, só isso? Só o tempo dirá.

Não bastasse a fome crônica que há décadas se abateu sobre as populações nordestinas, em função de estiagem, o País agora começa a se preocupar com o fenômeno provocado pela má remuneração que, de modo generalizado, corrói sua população de *baixa renda*. Além do mais, assusta saber que são praticamente quase dois terços de uma população, com mais de 140 milhões de pessoas, a sofrer as agruras de um tempo de "vacas magras", de má remuneração e de dificuldades econômicas insolúveis. Pelo menos, aparentemente, uma vez que até o momento quase nunca se viu de concreto nesse terreno.

Entre 1961 e 1963, a Fundação Getúlio Vargas iniciou 27 milhões de habitantes com deficiências alimentares. Naquele período o País era composto por uma população de 70 milhões de habitantes. Em fins de 1975, publicavam-se os dados do IBGE, mediante os quais se verifica um salto de carentes alimentares para a casa dos 72 milhões, numa população de pouco mais de 100 milhões de habitantes. Assim mesmo, no primeiro

caso, os dados indicavam que as insuficiências calóricas na alimentação do brasileiro giravam em torno de um terço da população. No segundo, que ultrapassavam a metade dela. Agora, curiosamente, que assomam a quase dois terços do seu universo populacional.

Segundo alguns analistas econômicos, o Brasil é um dos países onde há maior concentração de renda. Na realidade, são raros os exemplos em que 10% das pessoas concentram 56% da renda nacional. Há os que defendem, por exemplo, antes de qualquer outra medida, a mobilização de 10% da produção agrícola do País, para a solução de um problema de tal grandeza, e que poderá levar a resultados imprevisíveis. Isto porque, segundo os dados da própria pesquisa do IBGE, em 1975, embora o Brasil tenha aumentado sua produção agrícola de 30 para 50 milhões de hectares plantados, tornando-se o quarto País exportador de alimentos, ainda assim passou a merecer um destacado 6.º lugar na lista dos países famintos (Plana).

A NOVA IMAGEM DE DEUS

José Cristo Rey Garcia Paredes

A imagem de um Deus-comunidade, de um Deus compromissado com o homem, criador de transcendência e superação, não merece ser vista com suspeitas nem ser encarada com desinteresse. Ela é, pelo contrário, a visão ampla como o horizonte, que serve para um enriquecimento da nova imagem do homem.

O ateísmo cresce de maneira alarmante, na sociedade européia e ocidental e a gente se pergunta com certa inquietação se as novas gerações, os jovens, chegarão a crer em Deus. A falta de sensibilidade pela transcendência do homem e pelos valores absolutos questionam ao mesmo tempo o futuro daquelas comunidades que adquirem seu sentido humano precisamente nesta dimensão.

A nova imagem do homem como alternativa à imagem de Deus

A nova imagem do homem livre, emancipado, autônomo e senhor de seu destino, crítico e igual aos demais tem obscurecido a clássica imagem de Deus. Desde Kant se tem desconfiado do poder da razão para se representar Deus. No intuito de compreender o homem, outros filósofos, "os mestres dá suspeita", deduziram que Deus era projeção de desejos humanos irrealizados, ou ideologia de situações humanas que convinha manter. Deste modo, suscitou-se o tema de Deus como alternativa ao homem. O Deus da sociedade ocidental era compreendido analogicamente através da rea-

lidade: era considerado Senhor, Rei, Onipotente, Sábio... Com o emprego destas analogias, os aristocratas da humanidade julgavam legitimada a sua situação. Quebrava-se a analogia do divino quando se olhava para o homem fraco e oprimido, para as massas humanas

empobrecidas pela riqueza de uns poucos. A idéia de Deus se convertia, segundo eles, no narcótico que entorpecia todo intento de rebelião. Como resultado dessa idéia distorcida, Deus emergia como o mais perigoso concorrente da nova imagem do homem.

É certo que em muitos casos é lícito e necessário suspeitar de determinadas imagens de Deus, pois, como dizia de Lubac, "não existe núcleo em torno do qual se aglutine tanta hipocrisia como a idéia de Deus".

Mas a suspeita sistemática joga para a tangente a realidade mais rica do homem; cerceia a sua abertura para o transcendente; invalida sua razão, como se fosse uma aliada de escuso e velado interesse.

Por outro lado, o fato das novas possibilidades de organização da convivência, que superam a dialética dominante-dominado, constitui como que o alvorecer de uma imagem de Deus mais autêntica e mais profunda, de forma que podemos dizer que no Ociden-





te nunca estivemos tão perto de descobrir Deus.

A nova imagem de Deus em consonância com a nova imagem do homem

O crescente ateísmo não podia deixar os crentes numa situação de indiferença. Grandes teólogos como Karl Barth falaram de Deus, apresentando-o como aquele que rompe toda analogia com o humano: "O Absolutamente Outro". Esta representação de Deus quebrará muitas imagens de Deus, fará que morra uma determinada concepção de Deus. Outros, como Jürgen Moltmann, descobrirão a mais surpreendente imagem de Deus em Jesus, "o Deus crucificado". Deus se manifesta na cruz de Cristo, na negação, na pobreza, na fraqueza, no não-divino. Deus se revela como servo, como fraco, como ignorante diante do mundo. A teologia da cruz tem evitado desta maneira o círculo de suspei-

tas que a idéia de Deus podia provocar. Que interesse pode ter um homem em criar esta imagem de Deus?

A partir de nossa perspectiva, não cremos que seja necessário chegar à negação da analogia ou à unilateral compreensão de Deus com base na cruz e no ariquilamento. Em Jesus, nem tudo foi fraqueza. João interpretou sua vida como manifestação de sua glória. Os sinóticos aludem, em certas ocasiões, à perplexidade e maravilha que o poder de Jesus causava entre aqueles que o viam. O Deus do Novo Testamento não é enigma, realidade misteriosa no sentido dos mistérios humanos. É, antes de tudo, uma ILUMINAÇÃO, uma explicitação daquilo que o homem é e daquilo que Deus é.

A revelação de Deus Pai no Antigo Testamento manifesta o Deus-antes de nós: o que supera e transcende todo o humano; aquele de quem brota toda a realidade; o que cria a liberdade e autonomia

do homem. Em Jesus de Nazaré se dá uma nova revelação do divino, o DEUS-CONOSCO: o Filho de Deus, assumindo a mesma carne que a nossa, se solidariza com os homens, submete-se à nossa mesma sorte, se converte em germe de um homem novo e numa nova comunidade humana. Esta nova revelação de Deus estava submetida às limitações de um projeto histórico temporal. "Porventura, temos pensado seriamente que no mundo dividido em raças antagônicas a Igreja tem que apresentar um Deus encarnado num homem branco? Ao entrar na nossa humanidade não sabia Deus que a raça branca já explorava e iria explorar mil vezes mais, com o decorrer dos séculos, outras raças humanas e que sua encarnação nessa raça limitaria atrozmente no porvir as possibilidades de milhões de homens aceitarem sua mensagem? Sem dúvida, se nos tivesse consultado, nós teríamos aconselhado a pele incolor, a não-raça, e, levados pela lógica e sempre para evitar limitações semelhantes, o haveríamos persuadido que evitasse lugar, época, cultura, país e idioma determinados. Numa palavra, o haveríamos dissuadido da encarnação" (J. L. Segundo). Estas limitações do Deus-conosco dão lugar à revelação do Deus que penetra no mais íntimo do ser humano, que é o Espírito Santo, que assegura de modo criador a presença contínua da palavra de Jesus; e, nessa palavra, revela o valor e o sentido não aparentes da história humana. No Espírito, Jesus retorna, é seu Espírito; é o grande unificador da História, o criador da comunhão.

A imagem de um Deus-comunidade, de um Deus empenhado com o homem, alentador de sua história, criador de transcendência e superação, não merece suspeitas nem alienações. Ela é, isto sim, a visão ampla qual horizonte que serve para um enriquecimento da nova imagem do homem.

(José Cristo Rey Garcia Paredes é sacerdote claretiano professor de teologia no Studium Theologicum de Curitiba, PR).

Direitos humanos

7

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, juntamente com alguns textos bíblicos e pronunciamentos oficiais de Igrejas cristãs, aqui apresentados, servem de subsídio para os que desejam conhecer melhor, estudar e discutir sobre os Direitos Humanos.



ARTIGO VII. Todos são iguais perante a lei e têm direito sem qualquer distinção a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

O que justifica o perverso e o que condena o justo, abomináveis são para o Senhor tanto um como o outro (Pv 17,15).

Não julgueis segundo a aparência, e, sim, pela reta justiça (Jo 7,24).

Pautar a própria vida pela lei divina é um dever do homem, criado à imagem de Deus. Esse mesmo dever lhe confere direitos inalienáveis, que lhe são próprios como indivíduo e como membro da sociedade. Entre esses direitos se destaca... o direito de igual proteção por parte da lei, sem discriminação de sexo, nacionalidade, cor, ou confissão re-

ligiosa (*Comissão Nacional dos Bispos Americanos: Declaração dos Direitos do Homem*, enviada à Sra. Eleanor Roosevelt, presidenta da Comissão das Nações Unidas, encarregada de elaborar o texto da Declaração Universal dos Direitos do Homem, 1947).

A violação dos direitos do homem em qualquer parte do mundo pode ser rapidamente conhecida por todos e exerce influência nefasta e destrutiva no estrangeiro. As nações deverão reconhecer que a proteção dos direitos do homem e das liberdades fundamentais tornou-se preocupação comum da coletividade internacional; por isso não deverão considerar interferência injustificada a aplicação desses direitos por uma instância internacional (*Declaração da IV Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas, Uppsala, 1968*).

Dt 10,17-18 — Pv 21,3 — Is 11,3-5 — At 10,34-35.

PARA REFLETIR E DISCUTIR NOS GRUPOS:

- 1 — Onde você vive e trabalha, houve algum caso em que a lei fez discriminação ou de sexo, ou de nacionalidade ou de confissão religiosa?
- 2 — Como foi que os componentes do grupo reagiram a essa discriminação?



ONDE INVESTIR?

PEL ISIDORO DE NADAI

Em debate com estudantes de filosofia, meu colega afirmava categoricamente que o rico não se converte.

Como um dos debatedores, observei-lhe que a afirmação me parecia demasiado taxativa, pois me constava que a experiência confirma o ensinamento de Cristo, quando assegura que Deus torna possível o que aos homens parece impossível. E ele afirma isso exatamente em relação ao problema da conversão do rico. Quanto à experiência, nós sabemos que Francisco de Assis não é o único caso na história da Igreja e na história da humanidade...

Numa visão diametralmente oposta, muitas pessoas insistem em afirmar que a Igreja se equivoca, quando se envolve na luta pela mudança das estruturas, pois a única maneira de transformá-las seria mudando as mentalidades.

Nesta mudança é que ela deveria investir todas as suas energias apostólicas.

Como se percebe, tais pessoas são otimistas no que se refere à

conversão dos ricos e poderosos e no que tange à eficácia de sua ação persuasiva na mudança das estruturas.

Infelizmente, tal otimismo parece não se confirmar na realidade.

Em primeiro lugar, é o próprio Evangelho que assegura ser muito difícil que o rico se converta. É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha. Afirmação que, dolorosamente, se confirma na prática.

De fato, a imensa maioria dos ricos timbra em conservar cuidadosamente a graça fora da porta do recinto onde ela guarda suas riquezas. Ouve com alegria a palavra de Deus e canta seus louvores, enquanto essa palavra não interfere em seus negócios. Com irritante monotonia, porém, deserta ou racionaliza candidamente, quando percebe que ela insiste no desapego real e desinstalador.

Em segundo lugar, não é certo que a simples mudança de mentalidades seja suficiente para transformar as estruturas, pois, ao

contrário, estas é que impedem as poucas reais conversões interiores de se traçarem no plano social. Seu mecanismo infernal envolve de tal maneira as pessoas que, mesmo querendo sinceramente, elas não conseguem atuar no sentido da conversão. Sua boa vontade é tragada pelo tovelinho das forças malignas.

Nessas circunstâncias, não há outra saída prática senão a de tentar arrebentar as estruturas injustas e pecaminosas. É a única maneira inteligente de investir.

Ademais, não podemos duvidar que, se nós, os cristãos, não o fizermos, outras forças o farão à sua maneira e à nossa revelia.

Não foi isso que aconteceu na revolução comunista, na revolução cubana? ... Não será isso que vem acontecendo nas tragédias de nossa pobre América Central?

Não poderá acontecer o mesmo com outros países, que se denominam católicos e deixam perpetuar-se tristemente em suas fronteiras as mais feias injustiças?...

VEREDAS, O MUNDO

Mauro Martins Amatzuzi

Não aceitar o mundo por inteiro, ou aceitá-lo por inteiro, são dois tipos de posição que a gente pode ter diante de qualquer situação. São duas formas de perceber a realidade.

A idéia que a gente faz da gente mesmo vai se modificando. Com o tempo nós nos compreendemos melhor diante do mundo, dos outros, da verdade, da vida. Mas será que essas coisas acontecem como etapas sucessivas, nesta ordem, bebê, criança, adolescente, adulto, marcando fases determinadas com suas idades próprias? Não seriam essas etapas mais misturadas, as coisas não acontecendo assim tão certinhas na vida de todo o mundo?

Vamos voltar um pouco atrás e olhar com outros olhos esses caminhos. Na segunda vez a gente pode descobrir mais coisas. Nas veredas de mato adentro.

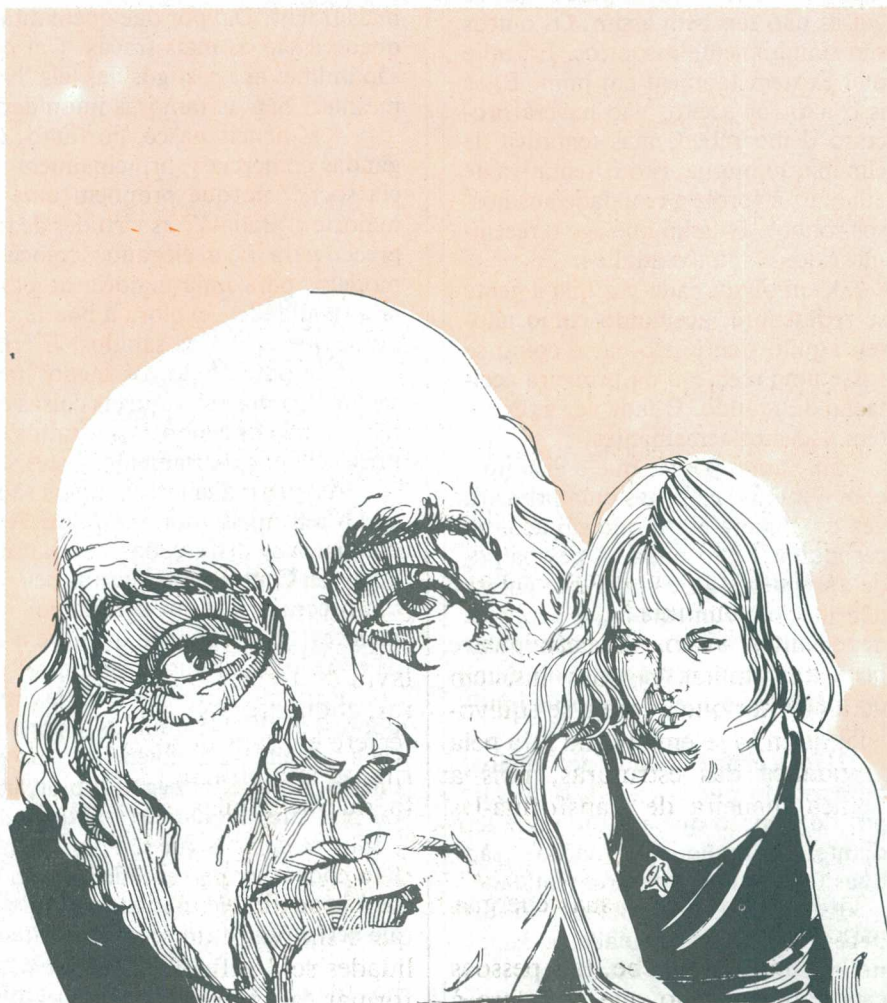
Ter que aceitar que o sonho não é a realidade, isso é coisa que não acontece só com o bebê.

A namorada sonhou durante muito tempo com o seu casamento e com o seu homem, o seu herói. Quem nunca se disse que o seu casamento seria diferente de todos os outros, ou pelo menos da maioria? Depois de algum tempo de convivência, ele, o marido, começa a mostrar outros aspectos de si que antes passavam despercebidos a ela: ele é exigente, ou indeciso, ou preguiçoso, ou egoísta. Torna-se um pouco mais frio, ou menos amoroso. A esposa poderá ficar magoada; depois terá raiva, provavelmente. Uma raiva muito grande em certos momentos.

Ódio mesmo. Mesmo que de vez em quando tudo isso suma e ela esteja

bem em seus braços. Pode mesmo acontecer de eles terem momentos ótimos e momentos péssimos: quase como se ele fosse duas pessoas. É claro que isso vale também para o marido em relação à mulher. A gente fica com uma parte hoje e outra amanhã. A gente se relaciona cada vez com uma parte do outro. E essas duas partes não se comunicam. Isso são coisas que podem acontecer.

Em certas ocasiões a gente pode ter a tendência a ver no companheiro



só os aspectos negativos e aqueles que nos ferem mais. E isso acontece muito mais quando a gente precisa ver nossa raiva justificada: “Está vendo? Olhe como ele é! Tenho ou não tenho razão?!”. É difícil aceitar que a realidade não coincide com nossos sonhos e desejos. Parece maldade da realidade. — Mas quando a gente consegue se abrir a ela por inteiro, então estão colocadas as bases de um relacionamento que pode evoluir. Isto muitas vezes nos deixa tristes: que a falta de amor não vem só do outro, mas também de nós. Mas essa tristeza é um verdadeiro ponto de partida.

O mesmo pode acontecer, por exemplo, com um militante político. A realidade social, os outros, lhe parecem maus, terríveis, perseguidores, exploradores, ou subvertores da ordem. Salvo uma pequena parte: aqueles que são como eu, que pensam como eu, ou como os meus. O mundo fica dividido em duas partes: os maus e os bons. E naturalmente eu estou do lado dos bons. — Ora, parece que as coisas não são bem assim. Os outros são simplesmente os outros. E bem e mal existem também em mim. E, se isso não for aceito, não haverá processo democrático, mas tentativa de eliminação mútua, isto é, tentativa de adaptar, à força, a realidade aos nossos sonhos. É assim que age o recém-nascido. E muitos adultos.

Além disso, cada vez que a gente se redescobre, aceitando como não-eu aquilo que é não-eu, é como se fosse uma reedição da primeira aceitação do mundo. E cada vez as crises têm aspectos semelhantes.

Em suma, parece que o encontro com o mundo é apenas uma primeira vez de alguma coisa que vai acontecer muitas vezes ainda. A pessoa pode aprender logo e como que entender mais rapidamente o que acontece depois. Mas também pode não se sair bem. E ficar com sua visão do mundo marcada: sua ação se torna mutilada.

Não aceitar o mundo por inteiro, ou aceitá-lo por inteiro, são dois tipos de posição que a gente pode ter diante de qualquer situação. São duas formas de perceber a realidade.

Este não é um problema só dos bebês. Em qualquer idade podemos nos perguntar como está nossa percepção de mundo.

Raízes da violência

Geraldo Barboza de Carvalho

Grande parte da violência social, principalmente nos países pobres, é resultado de uma ordem legal imposta contra o direito.

As pessoas só se dividem quando estão em jogo coisas materiais. Porque só elas também são divisíveis. Só os valores superiores, espirituais, culturais, unem as pessoas. A desunião provém da consciência da limitação das coisas materiais: elas podem acabar. E os valores superiores unem as pessoas porque são inesgotáveis. Eles fazem a felicidade das pessoas. São os bens materiais que tornam as pessoas infelizes. E aí nasce a violência.

Numa ordem social em que os valores materiais — os econômicos, p. ex., são colocados como principais, explica-se por que haja violência. E violência até institucionalizada, violência legalizada. A violência vem sempre do mais forte contra o mais fraco. (O pau só quebra nas costas do mais fraco.) As leis “violentas” são feitas para proteger os mais fortes contra os mais fracos. Daí por que quem dita as leis são as classes dominantes e quem obedece são as mais fracas. Daí por que, também, as classes dominantes são imunes aos castigos das leis. Não podem fazer leis para serem contra si mesmas. São as famosas imunidades dos ricos.

A violência nasce, portanto, da busca dos bens materiais. As propagandas comerciais, principalmente as da TV, são fomentadoras de violência social, porque propõem uma felicidade que não está ao alcance da maioria. “Badala” as virtudes de tais e tais produtos, as vantagens de emagrecer para ficar elegante: coloca sempre tipos humanos perfeitos como modelos para uma maioria de pessoas imperfeitas. Aguça a competição, cria rivalidades, explora a boa fé dos incautos. E é da credulidade dos crédulos que vivem os sabidos. E criam assim a violência subrepticamente.

Por outro lado, os menos favorecidos, porém afoitos, tentam conseguir “na marra” aquelas coisas que não podem conseguir “honestamente”. Donde os roubos, os assaltos, os assassinatos e todas as violências que presenciamos diariamente. Estes são mais efeitos que causas da violência.

As guerras entre os povos são pela posse de bens materiais. Porque, quem tem mais, domina mais. As guerras frias e quentes entre russos e americanos, disfarçadas nos países beligerantes da África, da Ásia e da América Central, são guerras pela posse de bens materiais. Por que se gasta tanto com armas no Brasil, por que o orçamento militar nacional é dos maiores, senão porque quem tem armas, tem o poder e pode impor a ordem sócio-econômica que quiser?

Portanto, grande parte da violência social, principalmente nos países pobres, do 3º e 4º mundos, é resultado de uma ordem legal injusta, contrária ao direito. E a violência social é uma maneira desesperada de conseguir um direito que foi negado; pior, impedido pela força arbitrária de leis feitas para atender a interesses de minorias, que se arrogam o direito de posse exclusiva de bens que são patrimônio de todos. As terras do Brasil, por ex., não podem ser patrimônio de uma minoria de latifundiários nacionais e internacionais. Ela é patrimônio de todos os brasileiros. Como esse direito elementar não vem sendo respeitado, surgem as violências no campo, que se procura punir, em vez de procurar suas reais causas e saná-las uma vez por todas. Donde o apelo constante pela REFORMA AGRÁRIA no País.

Creio (II)

Wanderley Dias

*Crer em Deus é reconhecer-se finito e limitado;
é aceitar-se falível, mas também amado por Deus.*

Creio que o Infinito não pode vir do finito,
por isto, não creio num Deus feito pelos homens
mas creio nos homens feitos por Deus,
que não precisava de nós,
porque era e é completo,
mas que nos amou e gerou por amor, para Ele.
Por isto é que eu, finito,
tenho algo de infinito,
pois, se tive começo, não terei fim.
Creio que, por mais que um homem desça,
não lhe será proibido nem impedido subir,
mas que, por mais que suba,
não escapará ao risco de descer e de cair.
Creio no ventre que abriga a criança
e na criança que consola o ventre,
porque isto continua a vida
e a vida só pode ser eterna se transmitida,
se comunicada.
Creio que a eternidade se transmite.
Creio que o único erro que não tem conserto
é julgar que não sou capaz de errar,
que a única fraqueza real
é considerar-me suficientemente forte
e que minha maior fortaleza
é saber-me fraco, porque isso me aproxima
de quem me ampara e orienta.
Sei que a reta intenção nivela meus gestos
e pode perdoar minhas falhas,
e que, se eu desejar mal,
o próprio bem que eu fizer
será algo de podre e de mau.
Creio que não sou melhor do que ninguém:
isto me leva a aprender e a respeitar
quem aparentemente é menos do que eu.
Creio, também, que, sendo humano, nunca sou zero;
por isto haverá sempre, em mim,
algo que pode servir a alguém.
Certamente creio que julgar
é medir, pesar e contar;
creio que não há réguas humanas exatas,
que não há pesos humanos infalíveis,
que não há tabelas humanas
que desconheçam o erro e a imperfeição!

Comparar é igualar: somos iguais em essência,
mas diferentes como indivíduos, pessoas;
portanto, não posso impor sentimentos
ou forçar entendimentos.

Creio que a semente não vale sem a terra,
e que a terra mais fértil não germinará
se nela não for lançada a semente.

Acredito que não estou só,
que não existem separações sem fim,
que a união é eterna quando compreendemos
que nossas fraquezas podem fazê-la ter um fim;
por isso lutamos para mantê-la,
preservá-la e vivê-la.

Creio que o ódio pode destruir
o que o amor construiu,
mas não pode destruir o amor em si;
por isto, a reconstrução será possível sempre,
desde que o amor exista,
porque, para ele, construir é nutrir-se,
é alimentar-se, é viver.

Creio que posso enganar-me,
mas que posso corrigir-me e reparar meu erro.

Creio em quem crê em mim
e respeito quem lealmente duvida:
ele me estimula a provar-lhe
que sua descrença é injusta.

Creio no ar e no pulmão,
um completando-se ao outro.

Creio que preciso muito
de auxílio e compreensão
para continuar crendo e agindo como quem crê.

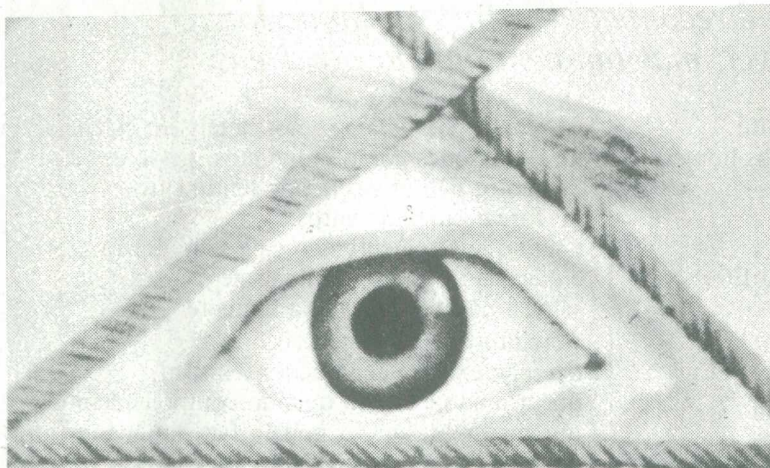
Creio que isso é possível porque,
por muito mais que creia,
muitíssimo mais eu fui acreditado,
infinitamente mais fui crido
por Aquele que me criou e me esperou
e acreditou em mim desde todos os tempos,
tanto que permitiu que eu nascesse
e, passando por todas as dúvidas e sustos,
eu pudesse dizer,
tímida mas firmemente:

EU CREIO!

PSICOLOGIA

José Penalva

Alguns subsídios para facilitar a reflexão e para se estudar em grupos sobre as “tentações” de Jesus. É o demônio que nos tenta ou é a nossa concupiscência que nos domina?



Não obstante o título, não tentarei fazer uma análise à luz da psicologia científica. Ainda de Bíblia em punho, procurarei apenas descobrir contornos de maior relevo do fenômeno da sedução.

Vejamos satanás tentando seduzir Jesus.

Quadro 1

Jesus depois de *quarenta dias de jejum*...

— Você é filho de Deus? Olhe essas pedras, transforme-as em pães...

Que reações provocaria naquele corpo esfaimado essa palavra deliciosa? Ah! Os pães que sua mãe tirava do forno...

— Mas está escrito que o homem dispõe também da palavra que sai da boca de Deus e não vive só de pão...

Seria o reconhecimento de ordens distintas de coisas, contra o exclusivismo míope?

Quadro 2

Jesus é levado ao *mais alto* do templo...

— Você é filho de Deus?

Então pule, pois o salmo 90 garante que os anjos o receberão nas palmas das mãos...

Se fôssemos nós, não teríamos vontade de dizer: pois pulo mesmo, veja?

— Também está escrito: não porás à prova o Senhor...

Quadro 3

Agora o diabo o leva ao píncaro de um monte — o Itatiaia, ou, como querem os espanhóis, ao Tibidabo de Barcelona? — e aponta com o dedo de unhas compridas o *brilho fascinante das coroas*, dos tronos, dos palácios, das minas de ouro...

— Ajoelhe-se e adore-me, e tudo será seu!

— Para longe, satanás! Está escrito: Só o Senhor adorarás.

Quadro 4

Jesus passeia pelos bosques em meio às feras que se tornavam mansas como no paraíso. E os anjos o serviram.

Analistas interpretam estes fatos como figura da possível experiência interna de quem se assemelhou a nós em tudo, menos no pecado. Teria também sofrido a quebra de unidade interna. Teria sentido o “espinho” de S. Paulo, “mensageiro de satanás”. E, antes de nós, como exemplo para nós, não deu “lugar a satanás”.

Os Padres da Igreja tinham acentuado o sentido da tríplice tentação, que corresponderia à tríplice concupiscência: carne, olhos, soberba (I Jo, II,16). A sedução das coisas surge, quando *dentro de nós sentimos a concupiscência*. Ela seria uma espécie de “forma a priori” kantiana que nos faz ver as coisas enquanto se apresentam como fascinantes. “Cada um é tentado, diz Tiago, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência” (I,13,14). Tal como o hipnotizado não o é, na verdade, pelo mágico que provoca a situação, mas pela sua própria sensibilidade.

O monge da estória levantou-se esfomeado e estalava um ovo em cima da lâmpada do Santíssimo... quando foi surpreendido pelo seu prior:

— Filho, o que está fazendo?

— Ah! Meu pai, perdão! O diabo me tentou... Um trovão, e o diabo em pessoa:

— Que é isso? Nem pensei em você!

De fato, mesmo quando ele nos tenta, o faz provocando nossa concupiscência. Não foi assim com Cristo? Não lhe provocou a fome, o orgulho, a ganância?

Por isso a fundamental advertência de Javé a Caim, depois de matar seu irmão: “Teu instinto deve estar sob o teu domínio”.

Outro aspecto interessante da narrativa da tentação de Cristo é o de que o fascínio sedutor das coisas não

O sofrimento do mundo... Um mundo de sofrimentos

Aury Azélio Brunetti,
Diacono Permanente

vem de uma mentira que nela encontramos — já vimos como o fascínio é projetado por nós e não está nas coisas — mas de um *equivoco de perspectiva*. Cristo não nega que o pão seja um valor; mas existem também outros valores. O demônio propõe o valor-pão numa falsa perspectiva. Igualmente as perspectivas naturais da confiança em Deus e dos bens terrenos não foram respeitadas. Nossas lutas internas se tornam tanto mais difíceis quanto mais subtis se apresentem estes problemas de enquadramento de coordenadas as mais diversas e, sempre, de sentido muito pessoal. Lembrem-se as rixas entre anjo e bandido acenadas atrás.

Nos quadros da tentação vemos a forte presença do *sarcasmo* e a *violência*: És filho de Deus?... Pula... os anjos te receberão... Ajoelhe-se e adore-me... Esta presença representa uma intromissão indevida de um elemento emocional no jogo do pensamento, uma espécie de *estratagema desleal*, que, se nada acrescenta, por dentro, ao sentido dos valores em discussão, tenta incrementar, por fora, os valores de uma das partes: assim procura aureolá-los com afirmações artificialmente enfáticas, por uma parte, e, por outra, negar os valores contrários com o apelo ao jocosidade, ao deboche fácil, ou à violência... Confira-se esta presença em muitas de nossas mensagens, bem como nos fatos aduzidos no *excursus* anterior. O debate deveria ser sério, deveria permitir a avaliação dos prós e contras de modo mais racional e tranquilo. O sarcasmo destrói a seriedade, desloca o centro de gravidade da polémica do racional para o emocional. Interesseiramente. Por isso também a vitória por vezes só poderá ser obtida em duelo de igual para igual, no campo emocional. Infelizmente, Cristo expulsa satanás com violência.

Após a vitória, Cristo teve o prêmio de uma vivência paradisíaca, na intimidade com a natureza, com os animais, sendo servido pelos anjos. Mas nem sempre a vitória vem logo, a luta por vezes se prolonga demasiadamente e os prêmios imediatos parecem desproporcionados em relação à dureza da refrega. A fé se torna, de verdade, muito "in speculo et aenigmatem", como escreveu S. Paulo, "em espelho e enigma"... Que o digam Abraão e Jó...



Deslumbrante progresso vai transformando o mundo, modernizando a vida e a atividade humana. Mas, apesar de tudo, os homens vêm sofrendo cada vez mais, no corpo e na alma, por causa de erros e de culpas da própria humanidade.

Estas são afirmações do papa João Paulo II, em sua Carta Apostólica "Salvifici Doloris" sobre o sentido cristão do sofrimento humano, de 11/2/84, em memória do 126º aniversário das aparições de Nossa Senhora em Lourdes, na França, e ainda antes do encerramento do Ano Santo comemorativo dos 1.950 anos da Redenção do mundo por Nosso Senhor Jesus Cristo.

O MISTÉRIO DO SOFRIMENTO

Para a Filosofia, o sofrimento — do verbo latino "suffero" = suportar — será sempre um mistério, co-

mo o é também a existência do mal, que é limitação, ausência de bem.

Para a poesia, o sofrimento é como que uma sombra inseparável da criatura humana, como versificou o poeta Francisco Otaviano: "Quem passou pela vida em branca nuvem, / E em plácido repouso adormeceu; / Quem não sentiu o frio da desgraça, / Quem passou pela vida e não sofreu; / Foi espectro de homem, não foi homem; / Só passou pela vida; não viveu".

Para a Teologia, os sofrimentos e a morte advieram à humanidade como castigo do pecado original; como seqüela da culpa do primeiro casal humano, Adão e Eva, expulsos, logo depois, do paraíso terrestre, pelo anjo de Deus.

O SOFRIMENTO DE CRISTO EXPLICA

Prossegue o Papa em suas refle-



xões, dizendo que o sofrimento é algo essencial à natureza humana; é um daqueles pontos em que o homem é chamado a superar a si mesmo. A própria Igreja nasceu do mistério da Redenção na Cruz de Cristo. O homem, em seu sofrimento, permanece um mistério, que suscita compaixão, inspira respeito, intimida.

Mas a natureza e a fé cristã devem sempre levar-nos ao gesto concreto do Bom Samaritano, que cuida do homem que sofre em seu corpo e em sua alma. Pelo seu sofrimento redentor, pela sua horrível morte de cruz, Jesus venceu o pecado, a dor e a morte e, com sua Ressurreição, trouxe salvação ao homem, livrando-o do sofrimento maior e definitivo — a sua eterna condenação, esclareceu o Papa, citando ainda a “*Gaudium et Spes*”: “É por Cristo e em Cristo que fica definitivamente explicado o mistério do sofrimento huma-

no” (22).

Jesus não veio eliminar a dor, embora tivesse curado muitas enfermidades do corpo e da alma; não veio afastar da terra os sofredores, mas consolou os que estavam tristes; não veio pôr fim a todas as lágrimas — Ele próprio chorou (Jo 11,35) — mas disse a muitos de seus contemporâneos: “Não chores” (Lc 7,13); e, paradoxalmente, proclamou ben-aventurados aqueles que choram (Mt 5,4). “Jesus não veio abolir o sofrimento, nem mesmo explicá-lo; mas veio trazer-lhe a plenitude da sua presença” (Paul Claudel).

O SOFRIMENTO HUMANO — NECESSIDADE E VIRTUDE

Diante da dor, o cristão não se comporta como um estóico, ou masoquista, ou sádico, ou desesperado; ele, simplesmente, aceita tudo serena-

mente, por amor a Deus, à imitação de seu Divino Modelo, Jesus Cristo, que, “em vez da alegria que lhe foi proposta, escolheu a Cruz” (Heb 12,2) — “escândalo para os judeus e loucura para os pagãos” (1Cor 1,23).

Oportuna a recomendação de Santa Teresa de Ávila: “Se é preciso sofrer, façamos dessa necessidade uma virtude”, vendo, no sofrimento, ensinamento e lição; convite de Deus à conversão, à purificação, à penitência e à reconstrução interior; aceito com paciência e sem revolta, o sofrimento é meio de redenção, santificação e salvação; sinal de eleição (Jo 15,19); de constância e fé (2Tes 1,4); suma alegria (Tg 1,2) e encontro da alma com Deus, o qual “amou de tal modo o mundo, que entregou à dor e à morte o seu próprio Filho Unigênito” (Jo 3,16).

Muitos são os trechos da Bíblia que falam do sofrimento como meio de santificação, redenção e salvação, a ponto de se poder escrever uma espécie de Evangelho do Sofrimento. Só nas Cartas do Apóstolo São Paulo, podem-se recolher textos suficientes para se compor uma Mística do Sofrimento Cristão.

JESUS CRISTO, “VIR DOLORUM”

O Filho de Deus encarnado desposou a natureza humana, com todas as suas fraquezas, exceto o pecado (Hb 4,15). Ele foi, na verdade, o “*Vir dolorum*” — Homem de dores (Is 53,3), sobrecarregado com o pecado total de toda a História Humana, como profetizou Isaías, em trechos tão claros quanto os de um evangelista.

Eis a síntese do sofrimento cristão: Cristo, o “*Servo de Javé*” (Is 53,11), sofreu voluntariamente e inocentemente, feito pecado e vítima perfeita por nós (2Cor 5,21).

EVANGELHO DO SOFRIMENTO

Toda a Sagrada Escritura está perpassada por gritos de dor e gemidos de sofrimento; leia-se, por exemplo, o conhecido Livro das Lamentações, do Antigo Testamento.

Ante um Deus infinitamente bom, os sofrimentos do mundo e as dores físicas e morais dos homens justos ficariam um mistério inexplicável, não tivesse Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado, assumido to-

das as nossas dores, corporais e espirituais.

E o Papa vai desenvolvendo este profundo tema, percorrendo os vários Livros da Sagrada Escritura, a partir do Antigo Testamento, detendo-se um pouco mais sobre o Livro de Jó, o qual, tendo perdido todos os seus bens, passou a ser questionado por três amigos seus sobre o porquê do seu grande infortúnio. E o santo homem Jó — cuja paciência ficou proverbial até os nossos dias —, mesmo perplexo ante o duplo mistério do infortúnio dos bons e da prosperidade dos maus (Jó 21,8), conclui seu debate, reafirmando sua fé e confiança em Deus: “Ainda que Deus me matasse, eu esperaria nEle” (Jó 13,15); “Na minha própria carne, verei a Deus” (Jó 19,26).

As vidas do justo Jó, no Antigo Testamento, e do Filho de Deus encarnado, Jesus Cristo, no Novo Testamento, ensinam-nos ainda que não é verdade afirmar que o sofrimento seja conseqüência dos pecados atuais e castigo de Deus.

O SOFRIMENTO HUMANO PODE SER SALVÍFICO

Pondera o papa João Paulo II — ele pode fazê-lo “ex cathedra”, pois já sofreu e continua sofrendo por causa de Cristo e da Sua Igreja — que, à medida em que o homem aceita e assume a dor, unindo-se espiritualmente ao Cristo sofredor, vai-se-lhe manifestando mais o sentido sacrificial e salvífico do seu sofrimento, podendo até chegar a encontrar a paz, serenidade e alegria em sofrer com e por Jesus Cristo, como acontecia com o Apóstolo São Paulo (2Cor 7,4; Col 1,24).

Unido ao de Cristo, todo sofrimento humano é, de certo modo, salvífico e co-redentor. Quando São Paulo escreveu: “Completo em minha carne o que falta à Paixão de Cristo” (Col 1,24), ele não afirmou a heresia de achar que a Redenção operada por Jesus não foi completa e definitiva. Não! O que o grande Apóstolo quis dizer é que, ao operar a redenção do mundo, Cristo não a fechou, mas deixou aberto o seu sofrimento divino a todo sofrimento humano, para, assim, como que “complementar” a sua redenção.

A Igreja, por isso, é a dimensão

na qual o sofrimento redentor de Cristo pode ser continuamente “co-assumido” pelo homem. É por isso também que ela valoriza muito o sofrimento dos seus filhos e inclina-se com veneração para aqueles que sofrem no corpo e na alma, com a mesma fé com que acolhe em si mesma o inexprimível mistério do Corpo sofredor de Cristo.

MARIA, “MULIER DOLORUM”

E o papa João Paulo II, filho da Polônia multissecularmente cristã e mártir, grande devoto de Maria Santíssima — ele mandou gravar em seu escudo episcopal o “Totus tuus” (todo teu, todo de Maria) — não poderia deixar de referir-se a Nossa Senhora das Dores nesta sua longa Carta Apostólica “Salvifici Doloris”, a primeira na História da Igreja dedicada exclusivamente aos doentes e ao sofrimento.

À semelhança de Jesus — “Vir dolorum”, Maria Santíssima, Sua e nossa Mãe, intimamente associada a Ele na obra da redenção e salvação do mundo, pode ser também chamada de “Mulier dolorum” — Mulher de dores. Ela, primícia entre os remidos, ocupa um lugar especialíssimo — o primeiro, na História da Redenção, por sua profunda e íntima participação nos mistérios da Encarnação, Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, seu divino Filho. Como Mãe de Jesus e nossa e como co-redentora da humanidade; por sua com-paixão, ao pé da Cruz, e por sua continuada maternidade, Ela pode, com singular razão, repetir as palavras do Apóstolo: “Completo em minha carne — ‘em meu Imaculado Coração transpassado pela espada de dores’ (Lc 2,35) — aquilo que falta aos sofrimentos de meu Filho” (Col 1,24).

Maria, diz o Papa, é o vértice de todos os remidos; é a Mãe sempre parturiente de novos filhos na Fé, remidos e salvos pelo Sangue Redentor de Jesus; Ela nos ampara sempre, e especialmente quando estamos sofrendo no corpo ou na alma, neste “vale de lágrimas”.

Assim como também nos auxiliam e confortam, com os seus exemplos, coragem e paciência, os Santos e Santas de Deus, que, em vida, participaram, de modo especial, dos sofrimentos redentores de Jesus Cristo.

SIM VOU SER... PADRE DE SION



Para me consagrar ao serviço do Reino de Deus, que é verdade, justiça, paz, amor, fraternidade e alegria.

Para tomar a defesa dos marginalizados, dos sem fé, sem amor, sem esperança, sem liberdade, sem justiça, sem comida, sem casa, sem escola, sem saúde, sem emprego, sem voz, sem vez, sem presente e sem futuro.

Para me dedicar à salvação do homem irteiro e de todos os homens, meus irmãos.

Você está pensando como esse jovem? Então, junte-se a nós porque ele já é um dos nossos.

PADRES DE SION INFORMAÇÕES

Secretariado Vocacional de Sion
Rua Lino Coutinho, 444
Fone: (011) 63-7489
04207 - São Paulo, SP

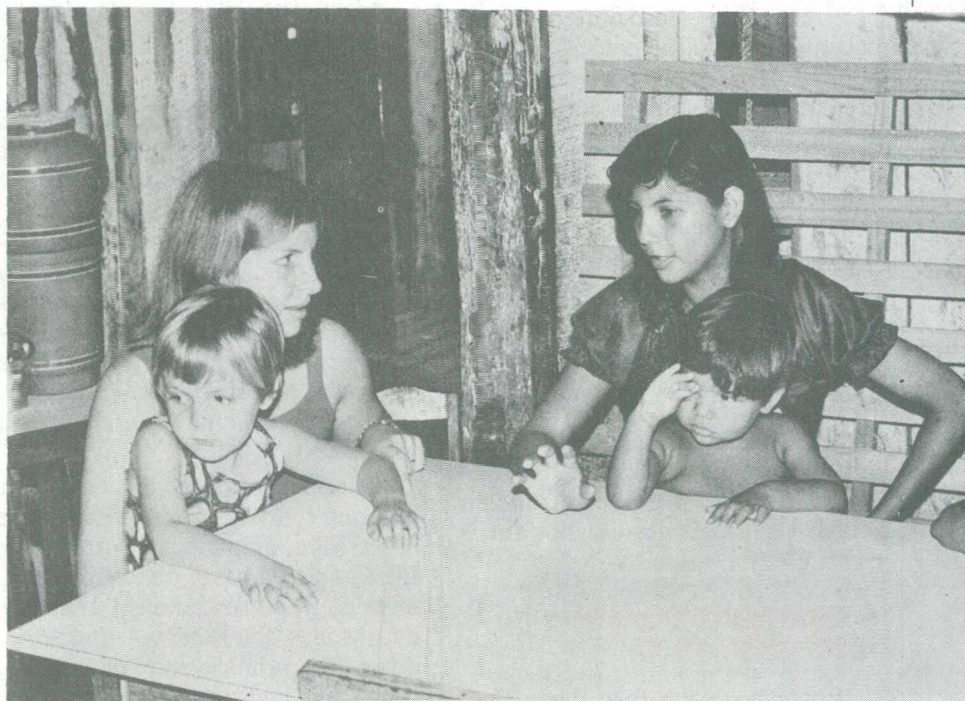
Fantástico, o show da vida

Maria Amélia Santos Vaz

Há dez anos os brasileiros têm oportunidade de ver amostras de acontecimentos nacionais e internacionais no programa "Fantástico" da Rede Globo. Muitos problemas são abordados. Mas, chega o programa às raízes dos mesmos, às causas estruturais que mantêm determinadas situações em permanentes dificuldades e sofrimento?

Há dez anos ocupando o "horário nobre" da Rede Globo aos domingos, o programa "Fantástico" tem-se sentido imbatível. Talvez seja por isso que, desde a sua criação, quase nada mudou. A técnica evoluiu, pois acompanha o famoso "padrão global de qualidade", mas o conteúdo permaneceu inalterado. Mesclando quadros de caráter jornalístico e de diversão, o ponto alto do programa é a reportagem final, de modo geral, uma denúncia contundente ou a divulgação de descobertas e acontecimentos científicos, invariavelmente ocorridos nos EUA. O teor dessas reportagens nem sempre corresponde ao apelo de suas manchetes, servindo como um "gancho" para levar o espectador a acompanhar o programa até o fim.

Com o objetivo de atrair o máximo de espectadores, o "Fantástico" apresenta os acontecimentos jornalísticos da semana (um resumo do que foi veiculado pelo Jornal Nacional), apresentações musicais de cantores brasileiros e norte-americanos, espetáculos circenses, esportes e curiosidades, tentando agradar a todos. As matérias científicas despertam especial interesse na medida em que, através de belas imagens, tocam



diretamente em temas ligados à esperança de vida do homem, à sua saúde. Por serem importadas, tais reportagens, que procuram transmitir mensagens positivas, acabam por estabelecer uma relação entre a preocupação que um país como os Estados Unidos tem de pesquisar e seu interesse em resolver os problemas que afligem a humanidade, legitimando e justificando a ascendência mundial norte-americana.

No plano dos hábitos e costumes, a questão se repete: no "Fantástico" do dia 25/3/84, por exemplo, Marília Gabriela apresentou em sua reportagem uma discoteca dos EUA onde existe o "banheiro coletivo", ou seja, uma só dependência para homens e mulheres. É evidente o caráter meramente de curiosidade da matéria que, mesmo assim, fazia parte do bloco de notícias da semana, ocupando muito mais tempo do que as outras, sempre divulgando aspectos do modo de vida norte-americana. Em contrapartida, res-

salte-se que o bloco informativo é constituído de notícias rápidas que normalmente fazem críticas aos países socialistas e às manifestações revolucionárias que estão ocorrendo na América Central. Estas não são jamais caracterizadas como movimentos de libertação e sim como de subversão da ordem estabelecida.

No que se refere ao Brasil, críticas e denúncias normalmente são feitas aos governos estaduais e a instituições locais e nunca à esfera federal. Esta é uma maneira de preservar o regime, colocando as falhas a nível regional e não geral. Também não podemos esquecer que os canais de televisão são concedidos pelo governo federal e as emissoras devem funcionar dentro dos parâmetros e expectativas estabelecidos por Brasília, sob risco de serem obrigadas a "sair" do ar.

Mesmo as reportagens que poderiam ter um conteúdo social crítico, são encomendadas ou têm um tom de exotismo. Por exemplo, no "Fan-

tástico" do dia 25/3/84 foi apresentada uma reportagem onde as mulheres da cidade de Capivari — sertão de Pernambuco — encontraram uma forma de superar o machismo local e a crise econômica. Essa cidade vivia basicamente da pequena agricultura, dominada pelo homem. Com a crise econômica, as mulheres se uniram e começaram a confeccionar e a vender roupas. A matéria conclui que tal atitude levou os homens a não querer mais trabalhar e, em alguns casos, a requererem o divórcio, solicitando pensão paga pelas mulheres. Desta forma, elas "conseguiram igualdade de direitos", lá não se ouve mais falar em crise", numa clara ridicularização da situação local, para diversão de todo o Brasil.

Entretanto, existem momentos no programa onde ele se afirma, apresentando por vezes um jornalismo sério, geralmente tratando de temas contundentes, denunciando maus-tratos de menores, remédios vencidos, ou desmandos no setor de alimentação. Lembramos que, apesar de sua importância, muitas dessas reportagens são encomendadas, normalmente ressaltando as providências que vêm sendo tomadas pelo governo na solução dos problemas apresentados.

Assim, o "Fantástico" continua imbatível nas noites de domingo, trazendo soluções, tranquilizando os cidadãos e apresentando o grande espetáculo da vida, em todas as duas dimensões.

Para concluir, um programa leve, feito para ser visto e esquecido.

PARA REFLETIR:

1. *Por que motivo esse programa está no ar há dez anos sem praticamente nenhuma modificação? Quais são os elementos que garantem esse sucesso?*
2. *Procure lembrar e identificar as referências diretas ou a apresentação de matérias que têm origem nos EUA. Por que essa presença é tão constante?*
3. *É comum ouvirmos pessoas comentando fatos que foram apresentados no "Fantástico" como se fossem verdades inquestionáveis. A credibilidade do programa junto à população é algo evidente. Quais seriam os elementos que garantem tal credibilidade?*

"Poema do amor e da bondade"

- Quem é bom, doa um pouco; quem ama vive para doar.
 Quem é bom, suporta a ofensa; quem ama esquece.
 Quem é bom, compadece-se; quem ama ajuda.
 Quem é bom, sorri; quem ama faz sorrir.
 Quem é bom, começa e acaba; quem ama começa para nunca acabar.
 Quem é bom, faz o que pode; quem ama faz o impossível.
 Quem é bom, ajuda o que está perto; quem ama está sempre perto.
 Quem é bom, mede sua ajuda; quem ama ajuda sem medir.
 Quem é bom, não condena; quem ama recebe o condenado.
 Quem é bom, também ama; quem ama sempre é bom.
 Quem é bom, não faz mal a ninguém; quem ama só faz o bem.
 Quem é bom, faz o bem e se vai; quem ama, fica para fazer o bem.

A Stylus lhe oferece:



Cr\$ 110.000,00 MENSAIS

- AMBOS OS SEXOS
- TRABALHO FÁCIL E LUCRATIVO
- PODERÁ SER FEITO NAS SUAS HORAS VAGAS
- BASTA SABER LER E ESCREVER
- NÃO COBRAMOS TAXA DE INSCRIÇÃO E VOCÊ RECEBERÁ O SEU MATERIAL TOTALMENTE GRÁTIS

MANDE SEU NOME E ENDEREÇO COMPLETO PARA:

STYLUS LTDA
 CAIXA POSTAL nº 3330 -
 DEPTO AM-1
 CEP: 01051 - SÃO PAULO - SP

Grátis

**1 Camiseta +
 1 chaveiro micro-bíblia,**
 basta você nos enviar nome e endereço de uma pessoa interessada em trabalhar conosco. (envie-nos o nº de sua camiseta e data de seu nascimento).

Essa oportunidade é válida para todo o Brasil.

Por que "perder a esperança"?

Donald Lazo

Não se deve desesperar,
mas aceitar que o
alcoólatra não pode
parar de beber por si só.
Ele precisa de ajuda.

No n.º 14 de 1983 (31/7), a revista AVE MARIA publicou um artigo meu intitulado "A Palavra Mágica: Aceitação". Nele eu havia escrito: "Deve a esposa de um alcoólatra continuar apegada à esperança ou deve ela abandonar o marido? A solução é abandonar a esperança, não o marido". E mais embaixo havia acrescentado: "Ou, melhor dito, deve substituir a esperança pela aceitação".

Depois de sair publicado o artigo, duas esposas me escreveram, dizendo estar confusas com meu conselho. Uma delas me disse: "Eu não posso abandonar a esperança. Acho que, se eu perdesse a esperança, morreria". Talvez minha colocação deixasse outras esposas confusas também. Por isso, decidi tentar explicar melhor a minha idéia.

Começemos por mencionar alguns fatos. Para o alcoólatra, bebidas que contenham álcool (inclusive o vinho e a cerveja) funcionam como drogas que criam dependência. Ele (ou ela) se torna cada vez mais necessitado delas e, portanto, bebe cada vez mais. É bastante raro um alcoólatra cortar essa crescente dependência sozinho, por conta própria. Geralmente precisa de ajuda externa, na forma de um tratamento que o afaste da bebida e o mantenha afastado.

Mas o alcoólatra só cogita se

tratar e parar de beber quando *as desvantagens* do seu hábito se tornem maiores que *as vantagens*. E ISTO SIGNIFICA QUE, AO INVÉS DE PROTEGÊ-LO CONTRA AS DESVANTAGENS, SUA ESPOSA DEVERIA PERMITIR QUE ELAS ATINGISSEM O MARIDO.

Colocados estes fatos, vejamos como se comporta a esposa que ainda não perdeu a esperança de o marido parar de beber espontaneamente, por conta própria. Suponhamos que ele esteja ao ponto de perder o emprego por causa da bebida e um dia o seu chefe liga para a esposa para dizer que o marido está sendo procurado na fábrica para assistir a uma reunião importante. O chefe pergunta se ela tem alguma idéia de onde ele poderia estar. Ora, ela sabe muito bem onde ele deve estar: no botequim perto da fábrica. Mas ela tem medo de que o marido possa perder o emprego. E, já que ela também depende desse emprego, ela provavelmente arranjará uma mentira, dizendo que o marido tinha uma consulta médica marcada para essa tarde.

Isso é justamente o tipo de coisa que ela não devia fazer. Porque, se for bem-sucedida e convencer o chefe desta mentira, evitará precisamente a crise (aquele *desvantagem* necessária) que poderia ter convencido o marido a se tratar. Evitando a crise, seu marido não sofrerá as conseqüências negativas do seu beber, não perceberá que a bebida está lhe fazendo mal e não aceitará a idéia de se tratar. A "ajuda" da esposa lhe terá servido apenas para superar uma crise, o que lhe permitirá continuar bebendo, aumentando sua

dependência e chegando mais perto da morte.

Mas, se a esposa já tiver perdido a esperança de o marido parar de beber por si só, ela estará agindo de forma bem diferente... e bem mais acertada.

Provavelmente já teria procurado seu próprio emprego, para assegurar-se de poder sobreviver sem os ganhos dele. E, se ela já tivesse perdido a esperança, também não perderia seu tempo e energia tentando salvar o emprego do marido, sabendo que algum dia iria perdê-lo de qualquer jeito. À pergunta do chefe sobre onde poderia estar o marido, ela seria capaz de responder: "Provavelmente no botequim da esquina". Esta seria a maneira correta de lidar com o problema do alcoolismo do marido. Pois a crise criada poderia levá-lo a entender que seu problema é bem mais sério do que se imaginava. Talvez o levasse a concluir que deva procurar ajuda. Se fosse assim, seria uma bênção. Pois, quanto antes se tratasse, mais chance teria de salvar a sua vida.

A minha experiência no Brasil me disse que o brasileiro ainda não leva muito a sério o problema do alcoolismo. Até chegar a tal ponto de o alcoólatra estar extremamente comprometido fisicamente. Ou morto.



CHÁCARA REINDAL
Especializada em
alcoolismo

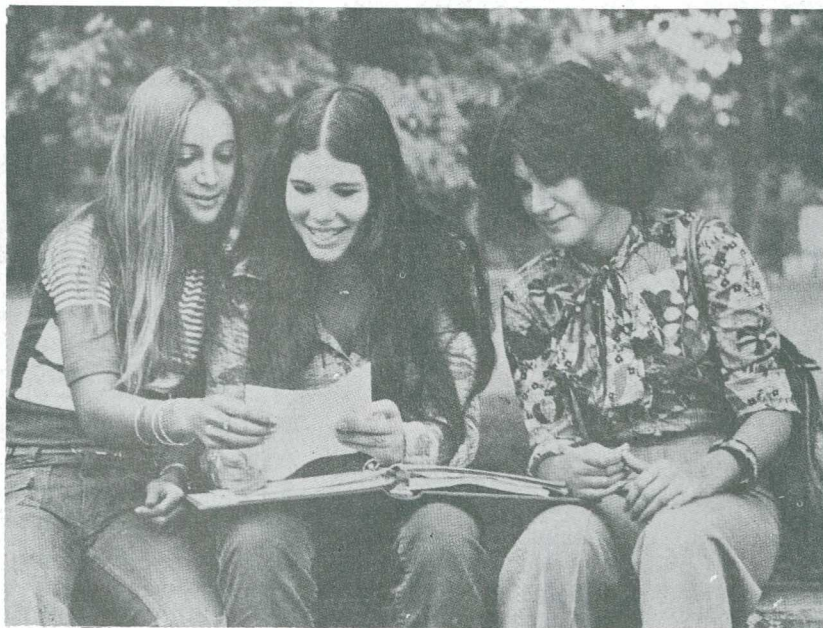
*Sua melhor chance de se
recuperar do alcoolismo e
iniciar uma vida nova,
produtiva e feliz.*

Cx. Postal 20.896
01498 São Paulo, SP
(Fone: (011) 520-9514)

O DIA DA AMIZADE

Maria do Carmo Fontenelle

A felicidade soma e multiplica
à medida que nos dividimos
com os outros.



Já comemoramos o Dias da Mães, dos Pais, da Secretária, da Telefonista, do Índio, do Diplomata, do Engaxate, etc. Agora, no dia 20 de julho, chega a vez do Dia da Amizade.

Estaremos cultivando com carinho esse tesouro que é corresponder à amizade sincera de um amigo?

A vida sem amigos seria uma solidão insuportável. Com o amigo nós nos sentimos à vontade, sem precisar de artifícios, nem fingir ser o que não somos.

Ao lado do amigo, podemos falar sobre nossas pequenas vaidades, ou ficar irritados ou falar dos nossos sonhos. Coisas que ficarão bem guardadas no "oceano" das águas da lealdade mútua. Melhor que tudo, podemos até ficar calados ao lado dele. Não importa! Ele será sempre o amigo. Ele nos conhece e nos aceita. Com ele podemos ser nós mesmos.

O escritor americano Lloyd Douglas, no seu livro MAGNIFICENT OBSESSION, propõe uma troca de favores entre amigos de maneira di-

ferente: É uma troca de auxílios que rende "juros divinos". É assim: Um amigo precisa de dinheiro e pede que o outro o ajude nesse momento difícil. O segundo amigo empresta o dinheiro para ser pago a outro amigo que precisar, multiplicando sempre assim: Quando outro amigo seu precisar de auxílio, lembre-se do que prometemos fazer hoje e ajude-o como puder, recomendando que ele faça a mesma coisa com o amigo que precisar, ajudando na necessidade dele. Assim salda a "dívida".

O beneficiado de hoje ajuda, por sua vez, o amigo necessitado, da mesma maneira que foi ajudado. A boa ação continuará vivendo em outros amigos. Ele, eu e você estaremos numa corrente de milhares de amigos. Assim, nem a minha boa ação nem a sua, nem a dele morrerão jamais. Continuará crescendo.

Centenas de anos à frente, talvez a nossa simples pequenina ação de bondade ainda esteja ativa sobre a terra, passando de um coração para

outro. Homens e mulheres que nunca terão ouvido falar em nós, estarão sendo ajudados e confortados porque hoje nós começamos nosso JOGO DE AMIZADE.

Há quanto tempo você não fala com um dos seus amigos? Que tal aproveitar a oportunidade para enviar uma mensagem ou mesmo um telefonema para dizer: "Minha amiga (ou amigo), hoje é o Dia da Amizade. Sabia? Vim trazer um abraço para você".

O TESTE DA AMIZADE. Pode-se medir a verdadeira generosidade de espírito, que é aquela que permite sentir e demonstrar alegria sincera quando outras pessoas (amigos seus) fazem sucesso ou progridem na vida.

É muito fácil partilhar uma receita gostosa e diferente, que é sua especialidade, como a extraordinária BOUILLABAISSE, a sopa-de-peixe dos franceses. Empréstimo à faxineira 1 xícara de açúcar. É, até certo ponto, gratificante ir em auxílio de uma amiga que precisa de nós para emprestar um vestido longo para a "Festa Baile", por exemplo.

Para muitos de nós, a simpatia flui naturalmente e é fácil ouvir com atenção os problemas da amiga. Nós nos transformamos em torres de fortaleza por ocasião de doenças ou acidentes de amigos. Há uma emoção confortadora em sermos úteis e necessáries, e nossos corações se aquecem com a generosidade que estamos praticando.

Mas, o que é verdadeiramente difícil é partilhar a hora de alegria e triunfo da amiga. Ficar sinceramente orgulhosa com feitos grandiosos de alguém. Ser generosa e sincera com nossos elogios, quando a filha de outra pessoa conseguiu o primeiro lugar ou venceu a corrida ou foi eleita a melhor aluna da classe. Quando a amiga realizou alguma coisa importante, quando tudo na vida dela é sucesso e vitória.

— Que Deus nos guarde contra a inveja! E não nos reprove no teste da amizade!

Alimentar melhor a nossa família: como?

Os alimentos estão caríssimos. Por isso mesmo, precisamos lidar com eles com muito cuidado, dando maior importância ao valor nutritivo e à complementação entre eles. A alimentação correta contribui para a manutenção da vida e conservação da saúde.

Nenhum alimento é completo em si. Precisamos combiná-los para proporcionar refeições bem equilibradas e ao mesmo tempo agradáveis ao paladar. Embora pareça difícil, não o é.

Há uma classificação de alimentos divididos em 4 grupos que facilita a tarefa. Basta decorar os quatro grupos e combinar em cada refeição um alimento de cada grupo para ter mais chance de estar no caminho da nutrição correta e da boa saúde.

OS QUATRO GRUPOS DE ALIMENTOS

1º GRUPO: CARNE E DERIVADOS, OVOS E LEGUMINOSAS

(família dos feijões).

Este grupo inclui todos os tipos de carnes (de vaca, frango, peixe, porco, miúdos, linguiças e salsichas), ovos e leguminosas (feijão, soja, grão-de-bico, lentilha, ervilha). Fornecem proteínas, ferro, fósforo e vitaminas.

2º GRUPO: LEITE E DERIVADOS

Este grupo engloba todos os tipos de leite, de queijo, de iogurte, coalhada, etc. Fornece cálcio, fósforo, proteínas e vitaminas.

3º GRUPO: CEREAIS E FECULENTOS

Este grupo abrange todos os tipos de cereais (arroz, milho, trigo, centeio, cevada) e os feculentos (ba-

tata, batata-doce, inhame, mandioca, cará). Sua principal contribuição são os hidratos de carbono.

4º GRUPO: HOTALIÇAS E FRUTAS

Este grupo engloba todos os legumes, verduras e frutas. Fornece vitaminas, sais minerais e celulose.

Toda refeição deve ter pelo menos 1 alimento de cada grupo. É até divertido montar um cardápio. Numa só receita é possível reunir os alimentos dos quatro grupos. Como, por exemplo, um assado com legumes fornece alimentos do grupo 1 (carne) e 4 (legumes). Num purê de batatas aparece alimento do grupo 2 combinado com o grupo 3. Conhecendo os 4 grupos, podemos variar e substituir alimentos do mesmo valor nutritivo que agradem mais. Não deve faltar um alimento cru. Seja fruta ou salada de verdura, para a quota da vitamina C.

SALADA DE REPOLHO CRU

100g de bacon picadinho
1/2 repolho (médio) em fiapinhos
1 cebola, em rodela finas
1 vidro de maionese
Hellmann's com limão
Sal e pimenta ao paladar.

Frite o bacon até ficar tostadinho. Retire e deixe esfriar. Reserve. Misture numa tigela o repolho, a cebola, a maionese, o sal e a pimenta. Acrescente o bacon já frio. Arrume numa saladeira e leve à geladeira até o momento de servir. (Fica originalíssimo com repolho roxo.)

FRANGO À HELLMANN'S

1 frango
1 xícara de maionese
Hellmann's com limão
1 envelope de Creme de Cebola
Suco de 1 laranja.

Corte o frango nas juntas. Lave e seque bem. Passe cada pedaço na maionese e a seguir no pó de sopa de cebola. Disponha numa forma refratária e regue com o caldo de laranja. Leve ao forno quente e deixe até dourar, cerca de 40 minutos. Sirva com cenouras passadas na manteiga e polvilhadas com salsa.

PANACHÉ DE LEGUMES

1/2 kg de legumes variados (batata, cenoura, chuchu, mandioquinha, vagem, etc.) picados
1/2 litro de água
2 cubos de caldo de legumes
2 colheres de manteiga.

Leve ao fogo todos os ingredientes e deixe cozinhar em fogo brando até que os legumes fiquem bem macios. Sirva quente.

RATATOUILLE

6 colheres de óleo
2 dentes de alho amassados
2 cebolas em rodela
2 cubinhos em rodela
2 cubinhos de caldo de legumes
500g de beringelas com casca, em quadradinhos
500g de abobrinhas verdes, em rodela
400g de tomates sem pele, picados
1 pimentão vermelho em fiapinhos
Pimenta ao paladar.

Refogue o óleo e o alho, a cebola e o caldo de legumes, dissolvido em 4 colheres de água fervente. Junte as beringelas, as abobrinhas, os tomates e os pimentões. Acrescente a pimenta e tampe a panela. Abaixar o fogo e deixe cozinhar por 20 minutos.

SOPA CAMPONESA

2 colheres de toucinho bacon picado
1 tomate sem pele, picado
2 cubinhos de caldo de galinha
1 abobrinha com casca, picada
1 colher de salsa picadinha.

Frite o bacon, junte o tomate e a abobrinha e refogue bem. Acrescente o caldo de legumes e 4 xícaras de água fervendo. Cozinhe 10 minutos. Pode acrescentar 1 xícara de sobras de carne ou frango, desfiadas.

Testemunho

MÁRTIRES LATINO-AMERICANOS DO NOSSO SÉCULO

Breves dados das vidas de cristãos latino-americanos que, neste século, procuraram viver em comunhão profunda com a vida de seu povo e por ele doaram suas vidas. São mártires porque se puseram a serviço de seus irmãos, no amor e na justiça.

Esses dados resumidos sobre os mártires latino-americanos foram extraídos do livro "Sangue pelo Povo," da Editora Vozes. E este trabalho de lenta e paciente compilação foi empreendido por diversos centros de publicação e documentação em vários países da América Latina.

4 de julho de 1976

ALFREDO PATRÍCIO KELLY, PEDRO DUFAU, ALFREDO LEADEN, SALVADOR BARBEITO E JOSÉ EMÍLIO BARLETTI
Argentina

Integrantes da comunidade religiosa dos palotinos, da paróquia de São Patrício, de Buenos Aires, Alfredo, Pedro e Alfredo Patrício eram sacerdotes. José Emílio era seminarista e Salvador, seminarista e reitor de um colégio secundário. Ambos entusiastas animadores de comunidades juvenis. Todos foram assassinados na casa paroquial com descargas de metralhadoras, depois de haverem sido barbaramente torturados. É desconhecida qualquer atuação política de qualquer membro da comunidade. Em todo o país, bispos, sacerdotes e fiéis concelebraram missa pelos cinco religiosos, novos mártires da Igreja na Argentina.

7 de julho de 1976

ARTUR BERNAL
Paraguai

Camponês paraguaio de 50 anos. Casado e pai de cinco filhos com idade entre oito e quatorze anos. Diri-

gente das Ligas Agrárias, sindicato camponês de origem cristã. Assassinado com torturas no Departamento de Investigações da Polícia de Assunção. Artur foi detido pela polícia em seu domicílio de Peribebuy, Caacupé, a 12 de maio, juntamente com outros camponeses, também membros das Ligas Agrárias. Dias depois de sua morte, o bispo de Caacupé escreveu ao Ministro do Interior, responsabilizando-o pelo fato.

10 de julho de 1980

FAUSTINO VILLANUEVA
Guatemala

Sacerdote de origem espanhola. Durante vinte anos trabalhou na pastoral na Guatemala, especialmente entre os indígenas de El Quiché; sendo pároco de Joyabaj, foi assassinado por dois homens armados, que o procuraram às 9 da noite. Foi crivado de balas no próprio escritório paroquial. Não foi permitido aos fiéis recolher o cadáver que foi entregue em Chichicastenango. Faustino tinha 49 anos.

13 de julho de 1982

FERNANDO HOYOS E "CHEPITO"
Guatemala

Sacerdote jesuíta espanhol, Fer-

nando foi missionário na Guatemala desde 1972, membro da Direção Nacional do Exército Guerrilheiro dos Pobres. Morreu combatendo na cordilheira dos Cuchumatanes, às margens do rio San Juan. Simples, fraterno, sincero, pobre como os pobres da Guatemala, Fernando era um sacerdote sempre disposto a ensinar, a iluminar com a reflexão teológica oportuna, a ouvir, a servir aos indígenas do altiplano, aos camponeses da costa sul, aos professores, catequistas e universitários na tarefa comum de ir gerando uma Guatemala nova. Junto de Fernando caiu igualmente ferido de morte o guerrilheiro menino "Chepito", de treze anos.

15 de julho de 1972

HÉCTOR JURADO
Uruguai

Pastor metodista uruguaio. Detido pela polícia, morreu em consequência das torturas no Hospital Militar, poucos dias depois de sua prisão. Embora não tenham sido fornecidos os resultados da autópsia, sabe-se que o corpo de Héctor apresentava sinais de maus-tratos, além de uma ferida provocada por bala e outra provocada por corte.

15 de julho de 1976

RODOLFO LUNKENBEIN E LOURENÇO SIMÃO
Brasil

Rodolfo foi salesiano alemão, superior da comunidade de Meruri, no Mato Grosso. Durante sete anos viveu totalmente a serviço dos índios bororos. Ambos foram assassinados pelos latifundiários que pretendiam continuar usurpando terras. Rodolfo fazia parte da comissão oficial de defesa dos índios para a demarcação definitiva das terras. Certo dia, 60 homens armados em oito veículos grandes viajaram a Meruri à procura de Rodolfo. Ele se dispôs a ouvi-los e anotou suas reclamações. Mas eles não acreditaram em sua boa vontade. Insultaram-no e empurraram-no. Os índios tentaram defendê-lo. Então mataram a Lourenço. Ouviram-se ou-

tros três disparos, e Rodolfo caiu morto.

18 de julho de 1976

CARLOS DE DIOS MURIAS E GABRIEL LONGUEVILLE Argentina

Carlos, sacerdote franciscano argentino de 31 anos, e Gabriel, sacerdote francês, de 43, trabalhavam na paróquia de Chamental, La Rioja, Argentina. Certo domingo, foram seqüestrados por homens armados, que se diziam pertencer às forças de segurança. Três dias depois seus cadáveres apareceram à beira da estrada de ferro, perto de Chamental. Tiham sido brutalmente torturados.

20 de julho de 1981

O MASSACRE DE COYÁ Guatemala

Mais de 200 soldados de Jacaltenango, na Guatemala, chegaram certa manhã à aldeia de Coyá e começaram a metralhar a população. Diante dessa situação, os habitantes de outras aldeias acudiram em ajuda de seus irmãos de Coyá. Avançaram armados de paus, facões e pedras. Foram os homens e também as mulheres, algumas das quais com os filhos às costas. E começaram a cair os primeiros, sob o fogo que não cessava. Os soldados gritavam vivas ao presidente Lucas. Os camponeses, ao povo e à revolução. Apareceu um helicóptero que metralhou sem parar. Mais tarde um avião de combate AT-37B que também metralhava e bombardeava. Ficaram estendidos no chão 300 corpos de crianças, mulheres e anciãos em sua maioria. Os que se salvaram se refugiaram nas montanhas vizinhas. Os soldados empilharam os cadáveres e os despeçaram a golpes de machetes. O governo explicou o massacre — planejado e friamente executado — dizendo: "O Exército Nacional descobriu e desmantelou uma escola de conscientização comunista na aldeia de Coyá. O saldo é de 25 subversivos mortos".

22 de julho de 1980

JORGE OSCAR ADUR Argentina

Sacerdote assuncionista argentino, de 48 anos. Exilado em Paris, viajou para a Argentina, onde foi seqüestrado quando se dirigia ao Brasil, por motivo da viagem do Papa. Transferido para a Europa, ele denunciou a violação dos direitos humanos em sua pátria. O Padre Adur pertence hoje à extensa lista de desaparecidos da Argentina, juntamente com seus companheiros religiosos Raúl Rodríguez e Carlos Antônio Di Pietro, por sua clara opção pelos marginalizados.

23 de julho de 1978

MÁRIO MUJÍA CÓRDOBA, "GÜIGÜI" Guatemala

Mário era casado, pai de 3 filhos. Era líder operário e militante cristão de Huehuetenango, Guatemala. Metralhado ao sair dos escritórios da Confederação Nacional dos Trabalhadores, morreu após três dias de agonia. Professor no colégio La Salle e membro do Conselho de Desenvolvimento Integral, apoiado pela Ordem de Maryknoll, durante dez anos "Güigüi" esteve ligado sempre a todos os movimentos camponeses e mineiros de sua região e aos operários da capital. Foi membro fundador do Comitê de Justiça e Paz de seu país. "Güigüi foi assassinado pelos inimigos do povo, especialmente pelos industriais da região de Huehuetenango que o tinham ameaçado recentemente", declarou a CNT.

25 de julho

JOSÉ O. CÁCERES E 13 COMPANHEIROS El Salvador

Seminarista salvadorenho. Assassinado por um pelotão da Guarda Nacional e por elementos à paisana no Cantão Plataneros, Suchitoto. Sua condição de seminarista fez que a sãha dos assassinos tripudiasse sobre seu cadáver, destroçando-lhe a cabeça a golpes de machete. Othmaro consagrou sua vida a seu povo, especialmente aos mais humildes e pobres.

25 de julho

WENCESLAU PEDERNERA Argentina

Leigo, casado, pai de três filhos menores. Dirigente do Movimento Rural Diocesano e presidente da Cooperativa de Trabalho de Aminga, em La Rioja, Argentina. Enquanto estava em sua modesta casa, apresentou-se um grupo armado e, ao sair para atendê-los, lhe perguntaram: "Onde estão os padres?" Nem chegou a responder, porque as balas atingiram-no no estômago, diante dos olhos aterrados de sua família e o riso histérico de seus assassinos.

25 de julho

ANGEL M. RODRIGO E RAUL JOSÉ LEGER Guatemala

Angel, missionário secular espanhol de 45 anos, era catequista e perito agrônomo a serviço do povo guatemalteco durante uns nove anos. Raul José era canadense e trabalhou como colaborador leigo na paróquia de Concepción Chiquirichapa, onde desenvolveu intensa atividade pastoral. Ambos foram assassinados pelo exército. Segundo a versão oficial Angel e Raúl José morreram num "confronto". Mas não foi possível reconhecer seus cadáveres porque "já haviam sido sepultados".

28 de julho

O MASSACRE DE SAN JUAN COTZAL Guatemala

Sessenta camponeses guatemaltecos de San Juan Cotzal, Huehuetenango, entre 12 e 60 anos de idade, braços atados às costas, foram assassinados a bala um por um pelo exército em presença de 200 outros, arrancados à força de suas casas e conduzidos ao pátio do destacamento. O massacre foi uma vingança do exército porque horas antes o Exército Guerrilheiro dos Pobres havia tomado a guarnição, matando 16 soldados, porém sem ferir a qualquer civil.

Congregação Claretiana - 135 anos

Coronel Lagoa

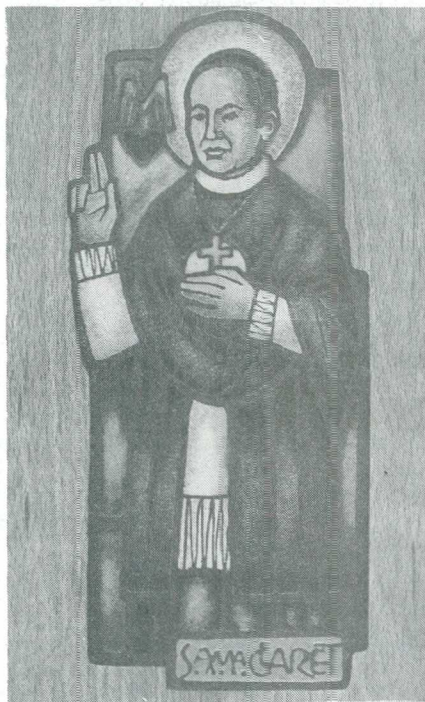
O dia 16 de julho de 1849 estava fadado pelos designios da Divina Providência a um magno acontecimento. Às cinco horas da tarde, reuniram-se numa pequenina sala do Seminário de Vich (Barcelona - Espanha) cinco jovens sacerdotes, presididos pelo Pe. Claret, bem conhecido já pelo frutuossíssimo labor apostólico em toda a península ibérica e nas ilhas Canárias.

“Damos hoje começo a uma grande obra — A FUNDAÇÃO DA CONGREGAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS FILHOS DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA — disse o Pe. Claret. Um dos assistentes responde-lhe, sorrindo: “Qual pode ser a sua importância? Somos tão jovens e tão poucos?” Os senhores o verão, replicou o Pe. Claret; e, se somos poucos, mais resplandecerá o poder de Deus!”

O pequeno número de pessoas que constituíam a sua primeira organização social multiplicou-se prodigiosamente no andar dos tempos! Aqueles seis, que em 1849 fundaram a Congregação Claretiana, formam hoje uma grande família religiosa com 3.000 pessoas, em 464 casas. São 12 bispos, 1.911 sacerdotes, 362 irmãos missionários, 515 estudantes, 3 diáconos permanentes e 131 noviços.

Fecundidade prodigiosa deixou Deus na CONGREGAÇÃO fundada por SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET.

Cada Ordem Religiosa imitou a vida pública de Jesus: a ordem beneditina afeioou-se ao molde de Jesus; na oração e no trabalho. A ordem franciscana desmascara com sua pobreza heróica a potên-



cia do orgulho e da vaidade do mundo, imitando a pobreza de Jesus.

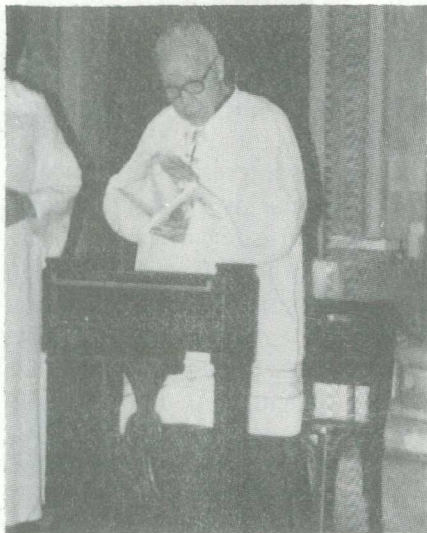
A Companhia de Jesus, os filhos de Inácio de Loyola, imitam a vida gloriosa de Jesus Ressuscitado, pois esta ordem foi a Ordem Religiosa que morreu como Cristo e ressurgiu! Ela morreu, um dia, porque a conspiração do novo sínédrio dos filósofos enciclopedistas e políticos matreiros entenderam que ela só era a coluna viva e mestra da Igreja e que, se ela arriasse, o edifício cristão de toda a Igreja sentiria o peso formidável da discussão dogmática, abatendo e enterrando-se nos próprios entulhos. Mas ela ressurgiu, como Cristo.

Qual a feição apostólica de Santo Antônio M. Claret? A ação dos primeiros cristãos e particularmente a de São Paulo, o homem universal, pronto para tudo, lançando mão de tudo quanto seja

força viva e energia aproveitável, vencido e dominado só pela glória divina e os interesses das pessoas. Os Missionários Filhos do Coração de Maria levam também impresso o respectivo selo e reproduzem uma parte importante da vida de Cristo: A vida evangélica. Este Instituto nos poucos anos (135) de sua existência já se tem revelado como enviado ao mundo, providencialmente por Deus, para cumprir este importantíssimo papel na Igreja; nunca esquecendo, porém, o cultivo das ciências, além da parte principal que é a santidade! Pois a Congregação Claretiana tem sido, desde seus princípios, uma forte e poderosa contribuinte de trabalhos apostólicos e de ação católica pelas suas pregações, pelas suas missões, pela sua ação efficacíssima na boa imprensa, pelo culto assíduo de seus templos, pelo ensino autorizado nos seus colégios e nos seminários e pela acertada direção das associações religiosas. Por meio dos livros, revistas e publicações outras que imprimem, alargam e perpetuam a mensagem do Evangelho entre o povo, fazendo chegar o eco da verdade cristã aos ouvidos do mais afastado sertanejo, muito embora os custos da matéria prima aumentem extraordinariamente, ano após ano!!!

Salve, pois, Congregação Claretiana! Que o Deus de misericórdia e o coração bondoso da mais pura e santa das mulheres, Maria Santíssima, dirijam sempre com rumo certo os teus destinos; para que sempre sejas árvore viçosa carregada de bons frutos e luz para os caminhos dos homens. E que o Coração da Virgem Maria seja cada dia mais conhecido e amado dos homens.

50 anos de serviço ao Senhor



Em meados de março deste ano o Irmão Claretiano Geraldo Moreira celebrou suas bodas de ouro de profissão religiosa. Com grande zelo tem trabalhado na divulgação da devoção ao Coração de Maria e Santo Antônio Maria Claret.

Irmão Moreira, como é mais conhecido, nasceu em Sabará, MG, aos 26/3/1909; é filho de Felisberto Moreira e Leopoldina Moreira. Foi batizado com quatro dias de vida, na cidade onde nasceu. Aos 22 anos de idade, após ter trabalhado como motorista, entrou para o seminário claretiano em Rio Claro. No ano seguinte foi para Guarulhos, SP, onde fez a primeira profissão religiosa em 19/3/1934 e de renovação em renovação chegou aos votos perpétuos em 19/3/1940.

Durante os anos de 1950, 51 e 52 foi representante da Revista AVE MARIA nos Estados de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Espírito Santo. E desta última data até hoje gerencia a Livraria AVE MARIA.

A ação de graças pelos 50 anos de serviço ao Senhor foi celebrada na Igreja Coração de Maria, SP, no dia 19/3/1984, às 8h30, tendo na presidência o Pe. Fonzar (representando o Provincial) e como concelebrantes: Pe. Vicente, Pe. Adolfo e Pe. Cláudio. Após a santa missa uma confraternização entre Irmãos religiosos e amigos.

ASSINANTES EM FESTA

Parabéns ao casal Astor Pereira de Oliveira e Daisy Aparecida M. de Oliveira que comemoram suas bodas de prata aos 20/12/1983. O casal Luís Peloso e Maria Ferreli Peloso comemoraram as suas bodas de ouro matrimoniais, em Campos Gerais, MG, aos 26/5/1984; parabéns ao casal. Parabéns a Luiz Antônio A. Teixeira pelo seu natalício aos 27/4/84. O casal Jesus Marinho e Odila Severino Marinho completaram 25 anos de união matrimonial aos 16/5/84. Parabéns a ambos.

ASSINANTES BENFEITOR

Em São Paulo: Raimunda Guimarães da Costa; Maria de Lourdes Emídio; Lília de Fuccio Oricchio; Jane Lourdes Cunha Costa.

AGRADECEM FAVORES

Terezinha Lira Garcia por intermédio do Espírito Santo. Odette de Giglio por intermédio do Menino Jesus de Praga e a ajuda de Antônio Mármore. Sebastião Carlos Machado e Ana Maria Tomazzela Machado por intermédio de Nossa Senhora.

NA PAZ DO SENHOR

Em Luanda, África, Pe. João de Freitas Alves CMF, aos 7/1/1984. Em Alegre, Espírito Santo, Policena Paiva Gama, aos 4/2/1984. No Rio de Janeiro, RJ, Manoel Castello Branco Villaza Filho, aos 18/4/1984. Em Santa Cruz do Sul, RS, Clara Haeser aos 13/3/1983. Em São Sebastião do Paraíso, MG, Maria Otonicar Marínzecke aos 17/10/1983, Abigail Nogueira aos 16/4/1984 e Ecatore Vicente Santa aos 19/2/1981. Em Ouro Fino, MG, Carminha Rigotto. Em Batatais, SP, Maria Mazzo Zanetti aos 7/10/83. Em Bandeirantes, PR, Nelson Rodrigues da Silva aos 7/10/83. Em Marília, SP, Anna de Castro aos 9/9/83. Em Cambuquira, MG, Ana Borges da Costa (D. Anita) aos 13/5/84, eficiente e abnegada zeladora da Revista AVE MARIA. Em São Paulo, SP, Odair Teixeira Moreno aos 23/5/84. Em Carmópolis, MG, Maria do Carmo Rodrigues Alvim aos 27/2/84 e Maria Olinda Paulinelli aos 2/5/84.

THEREZA MAGLIOTTO LAGOA

Faleceu, na cidade de São Paulo, Thereza Magliocco Lagoa aos 5/6/84, esposa, mãe, avó exemplar, companheira de tantos anos do Cel. Lagoa, colaborador assíduo da Revista AVE MARIA. Ao nosso caro amigo Antônio Lagoa, aos filhos e aos netos, nossos sentimentos e nossa comum esperança da feliz ressurreição em Jesus Cristo. Que D. Thereza, no céu, em paz, junto de Deus, interceda constantemente por nós.



SÃO NORBERTO

Há 850 anos os discípulos de S. Norberto continuam a viver para o próximo no testemunho do amor cristão.

Norberto nasceu na pequena cidade de Santen, no ducado de Cleves. Heriberto, seu pai, conde de Genep (pequeno território situado na atual Holanda), era parente dos últimos imperadores e Hedwiges, sua mãe, descendia da casa de Godofredo de Bulhões. Como era costume na época, sendo o filho mais novo da família, foi destinado ao estado eclesiástico. No ano de 1115, ele se apresenta ao arcebispo de Colônia para ser ordenado sacerdote. Mais tarde o bispo de Laon, dom Bartolomeu de Joux, e o papa Calixto II conseguiram que Norberto fundasse um convento muito simples num lugarejo chamado Prémontré. Daí os seus discípulos serem chamados, mais tarde: Premonstratenses.

No dia de Natal de 1121, Norberto e seus discípulos emitiram os votos religiosos.

Em 1126, Norberto é eleito bispo de Magdeburgo, na Alemanha. Muito fez pela sua diocese e pelo Papa.

Faleceu aos 6 de junho de 1134, em Magdeburgo. Seu corpo foi sepultado na igreja da Colegiada de Santa Maria. Foi canonizado em 1580 pelo papa Gregório XIII. Em 1626, seu corpo foi trasladado para a abadia de Strahov, em Praga, capital da Tchecoslováquia.

Comemorando os 850 anos da morte de São Norberto, que muitos jovens sintam a vocação de seguir a Cristo na pobreza e no amor total a Deus e aos irmãos.

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Gilson Baggio, cmf

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 5/8/84

TEMA: CRISTO SACIA O POVO DE DEUS.



1ª LEITURA: Is 55,1-3. Este texto faz parte das profecias do Segundo Isaías. Foi escrito no tempo do exílio babilônico. Relembrando o primeiro exílio, o Êxodo, o profeta mostra o povo sedento e faminto (v. 1). Esta sede e esta fome significam a distância em que o povo está de Deus. Para quem está longe de Deus nem o dinheiro, nem o trabalho satisfazem as necessidades interiores que o homem tem (v. 2).

O profeta, porta-voz de Deus, convida o povo a aproximar-se novamente, renovando e fortalecendo a aliança outrora confirmada, para que sejam asseguradas as graças prometidas a Davi (v. 3). A leitura faz lembrar a gratuidade de Deus, como algo que sacia plenamente os anseios humanos.

2ª LEITURA: Rom 8,35.37-39. O apóstolo Paulo dá testemunho de adesão e fé em Jesus Cristo. A redenção vem por meio de Cristo, é gratuita. Ao homem basta aceitá-la e ser coerente com esta condição. Para quem está unido a Cristo nem as forças humanas, nem as cósmicas (vv. 35-39) poderão levar à separação do amor de Cristo. O seguimento a Cristo a que os cristãos são convidados implicará, certamente, perseguições, sofrimentos, quem sabe a espada; mas é preciso ter convicção de que o amor supera tudo, de que o discípulo não é melhor que o Mestre.

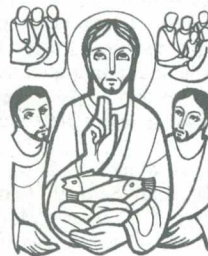
EVANGELHO: Mt 14,13-21. O evangelho da multiplicação dos pães atualiza o acontecimento do êxodo, quando o povo peregrino passou fome no deserto, e preconiza o alimento escatológico por excelência, a Eucaristia. A multidão estava num lugar deserto (v. 15), e Jesus, qual bom pastor, passa o dia com eles, curando os doentes que ali se encontravam (v. 14). Chega a tarde e o povo não tem com o que se alimentar. Os discípulos pretendem despedir as multidões para que retornem às aldeias e comprem os alimentos. No entanto, Jesus os convida a eles mesmos darem comida à multidão (v. 16). Fica clara a mentalidade humana (comprar) e, por outro lado, a gratuidade de Cristo (dai de comer vocês mesmos). Abençoando os pães e os peixes, Jesus sacia a fome do povo, sobrando ainda doze cestos cheios dos pedaços que ficaram após a refeição. O milagre da multiplicação reporta-nos à Eucaristia Pão de Vida Eterna, que alimenta a vida cristã. É o grande exemplo onde Cristo nos ensina a repartir o pão com os irmãos. Sabendo repartir, não irá faltar. Num mundo em que poucos têm muito e muitos têm pouco, qual a atitude dos cristãos diante da fome dos irmãos?

COMENTÁRIO: A liturgia deste domingo convida-nos a buscar em Deus os anseios e necessidades de nossas vidas. Somente Ele sacia plenamente a fome do povo. Em Deus encontramos sentido em nossas limitações humanas. Somos convidados a confiar em Deus não somente nas dificuldades, nas noites escuras, mas nas alegrias e nos momentos felizes. No evangelho Jesus diz *não* à ganância e ao egoísmo, ensinando a partilhar os bens com os demais. Num mundo capitalista em que vivemos, a prática do partilhar é o grande testemunho dos cristãos.

O mês de agosto é dedicado às vocações. Todos somos vocacionados, somos chamados cotidianamente a dar uma resposta ao apelo de Deus. Será que somos fiéis à nossa vocação de cristãos que assumimos no batismo? (Gilson Baggio, cmf).

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 12/8/84

TEMA: FÉ: LUGAR DO ENCONTRO COM DEUS



1ª LEITURA: 1Rs 19,9a.11-13ab. O profeta Elias havia derrotado os profetas de Baal, mostrando o erro do rei Acab. A esposa do rei quer matar Elias, e este se refugia num rochedo do monte Horeb (v. 9). Da mesma forma que Moisés, é no monte Horeb que Elias experimenta a revelação de Deus. O vento, o fogo, o terremoto, tidos como teofanias, manifestações de Deus, agora são sinais preparatórios ao encontro com o divino que se dá na brisa mansa (v. 12). O

murmúrio de um vento tranqüilo simboliza a intimidade do trato divino com os seus profetas. Mas não ameniza a missão de falar a verdade.

2ª LEITURA: Rom 9,1-5: Através da sua consciência, Paulo dá testemunho da verdade em Cristo (v. 1). A adesão a Jesus Cristo faz de Paulo o apóstolo das nações, rompendo somente a pregação aos judeus. Colocando-se como judeu, Paulo manifesta sua dor pelos parentes, segundo a carne (v. 3). Ao israelitas pertence a adoção filial, as alianças, as promessas, deles nasce Cristo e, apesar disso, muitos não O aceitam. A manifestação dos sentimentos de Paulo coloca-o em situação semelhante a Cristo, onde judeus o consideraram inimigo.

EVANGELHO: Mt 14,22-33: Esta narrativa de Mateus coloca-se logo após a multiplicação dos pães, quando Jesus despede as multidões e retira-se para orar (v. 23). O barco onde os discípulos se encontravam distancia-se da aragem (v. 24). Durante a noite (entre 3 e 6 horas da manhã) Jesus dirige-se a eles, caminhando sobre as águas (v. 25). A falta de fé não deixou os discípulos reconhecer o Mestre, os quais gritaram de medo pensando ser um fantasma (v. 26). Jesus pede confiança (v. 27) e Pedro vai ao seu encontro (v. 28). No entanto, a falta de fé de Pedro o faz afundar (v. 30) e Jesus o segura pela mão, repreendendo-o (v. 31). A lição serve para que os discípulos afirmem, mais uma vez: "Verdadeiramente tu és o Filho de Deus" (v. 33). Vê-se, pois, que a fé é condição básica para o encontro com o Senhor; encontro de plena e total confiança.

COMENTÁRIO: A Mãe Igreja coloca um tema muito importante para a reflexão deste domingo: a fé, lugar do encontro com Deus. Muitos gostariam de ter fé e se perguntam: "Onde posso encontrar Deus?" Um provérbio conhecido parece responder este questionamento: "Deus não fala, mas todas as coisas falam de Deus". O mundo, a vida, todas as coisas estão repletas do sentido de Deus, e muitas vezes não se quer enxergar. É o pecado do materialismo, do pragmatismo, da técnica desenfreada. Deus se encontra na brisa mansa (1ª Leitura), no Cristo Ressuscitado (2ª Leitura), naquele que caminha sobre as águas (evangelho). Oxalá a fé seja verdadeira, um encontro com Deus, que transformará a vida e a realidade em que se vive. Cada vez mais se faz necessário no mundo a presença de homens vigorosos na fé. Não uma fé pietista ou conformista com a realidade, esperando "noutra vida" a manifestação da divindade. Mas homens repletos de Deus, que procurem, já neste mundo, viver a soberania de Deus, a partir da morte-ressurreição de Jesus Cristo, que aniquila a dominação do homem sobre o homem (Gilson Baggio, cmf).

TEMA: MARIA, MÃE NA FÉ E NA ESPERANÇA



1ª LEITURA: *Ap 11,19a.12,1-6a.10ab*: A arca da aliança que traz o vers. 19a é a humanidade redimida que vive na aliança realizada em Jesus Cristo. Trata-se aqui da luta do Dragão contra a Mulher. A cena corresponde a Gên 3,15-16. A mulher dá à luz o Messias (v. 5) em meio às dores do parto (v. 2). Ela é tentada por satanás, que a persegue, bem como à sua descendência. Ela representa o povo santo dos tempos messiânicos e, portanto, a Igreja em luta.

Nesta narração apocalíptica de João, alguns elementos podem ser detectados. A saber: as doze tribos de Israel são apresentadas pelas doze estrelas; o dragão é a personificação do mal (no tempo de João era o poder totalitário do imperador romano, que perseguia os cristãos); o filho é Jesus Cristo, o Messias esperado; a mulher é figura da humanidade, atribuída a Maria, a mãe de Jesus. O pecado que outrora entrara no mundo por meio dos primeiros pais é agora destruído por Maria, a mãe que gera o Filho de Deus.

2ª LEITURA: *1Cor 15,20-26*. Paulo mostra que o sinal da vitória definitiva de Cristo é a ressurreição, vitória sobre a morte. Cristo é o novo Adão, que traz à humanidade a esperança da ressurreição, sendo a primícia desta boa-nova (v. 20). Cada qual terá o seu lugar na ressurreição: primeiro Cristo, depois os que pertencem a Ele. O apóstolo preconiza o fim dos tempos, dizendo que haverá a destruição de todo principado, toda autoridade, todo poder: que são antivaleiros e poderes hostis ao Reino de Deus (v. 24). O último inimigo a ser destruído será a morte, pois será vencida pela Ressurreição, da qual Cristo é primícia (v. 26).

EVANGELHO: *Lc 1,39-56*: O texto lucano narra a visitação de Maria a Isabel, sua parenta. Portadora do Filho de Deus, Maria é modelo missionário, pois, malgrado as dificuldades de então, vai ajudar Isabel, que também irá dar à luz. Isabel, repleta do Espírito Santo, proclama Maria bendita, pois é a mãe do nosso Salvador. Feliz é aquela que acreditou no Senhor; a fé dá sentido à história humana. Neste contexto, Maria proclama seu cântico de louvor e agradecimento a Deus, conhecido como Magnificat. O cântico (vv. 46-55) mostra a alegria dos pobres que acreditam e esperam em Deus; proclama a misericórdia divina que age na história da humanidade como força libertadora, trazendo radicais mudanças para a salvação dos menos favorecidos e oprimidos. É mensagem de esperança, mas duma esperança que se realiza aqui e agora, por meio da busca constante da realização do Reino de Deus.

COMENTÁRIO: A Igreja se rejubila com a festa que hoje celebra: Assunção de Nossa Senhora — Maria, Mãe na Fé e na Esperança. A mentalidade religiosa popular tem em Maria profunda confiança, como mãe bondosa, sempre atenta a responder às necessidades de seus filhos. Maria é exemplo vivo da fé, como confiança inabalável em Deus. A vocação de Maria é modelo de resposta ao chamado divino. O chamado implica missão, e ela vai levar sua ajuda e servir a Isabel, sua parenta (evangelho), anunciando a presença do Messias esperado. Como estamos vivendo nossa missão batismal do anúncio de Jesus Cristo aos irmãos que dEle necessitam? (*Gilson Baggio, cmf*).

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 1 de agosto — 4ª-Feira: 1ª Leitura Jr 15,10-16-21, Evangelho Mt 13,44-46 ou L. própria Rm 8,1-4; **Dia 2** — 5ª-F.: 1ª L. Jr 18,1-6, Ev. Mt 13,47-53; **Dia 3** — 6ª-F.: 1ª L. Jr 26,1-9, Ev. Mt 13,54-58; **Dia 4** — Sáb.: 1ª L. Jr 26,16-24, Ev. Mt 14,1-12 ou prs. Ez 3,16-21, Mt 9,35-10,1; **DOM. Dia 6** — 2ª-F.: 1ª L. Dn 7,9-10,13-14 ou 2Pd 1,16-19, Ev. Lc 9,28b-36; **Dia 7** — 3ª-F.: 1ª L. Jr 30,1-2.12-15.18-22, Ev. A t 14,22-36; **Dia 8** — 4ª-F.: 1ª L. Jr 31,1-7, Ev. Mt 15,21-28; **Dia 9** — 5ª-F.: 1ª L. Jr 31,31-34, Ev. Mt 16,13-23; **Dia 10** — 6ª-F.: 1ª L. 2Cor 9,6-10, Ev. Jo 12,24-26; **Dia 11** — Sáb.: 1ª L. Hab 1,12-c2,4, Ev. Mt 17,14-19; **DOM. Dia 13** — 2ª-F.: 1ª L. Ez 1,2-5.24-c2,1a, Ev. Mt 17,21-26; **Dia 14** — 3ª-F.: 1ª L. Ez 2,8-3,4, Ev. Mt 18,1-5.10.12-14 ou prs. Sb 3,1-9 ou 1Jo 3,3-18, Jo 15,12-16; **Dia 15** — 4ª-F.: 1ª L. Ez 9,1-7.c10,18-22, Ev. Mt 18,15-20; **Dia 16** — 5ª-F.: 1ª L. Ez 12,1-12, Ev. Mt 18,21-9,1; **Dia 17** — 6ª-F.: 1ª L. Ez 16,1-15.60.63, Ev. Mt 19,3-12; **Dia 18** — Sáb.: 1ª L. 1Cor 15,3-4.15-16-c.16.1-2, 1Cor 15,54-57, Ev. Lc 11,27-28 ou missa vespertina 1ª L. 1Cor 15,3-4.15-16,1-2, 1Cor 15,54-57, Lc 11,27-28; **DOM. Dia 20** — 2ª-F.: 1ª L. Ez 24,15-24, Ev. Mt 19,16-22; **Dia 21** — 3ª-F.: 1ª L. Ez 28,1-10, Ev. Mt 19,23-30 ou pr. 1Ts 2,2b-8; **Dia 22** — 4ª-F.: 1ª L. Ez 34,1-11, Ev. Mt 20,1-16a ou prs. Is 9,2-7, Lc 1,39-47; **Dia 23** — 5ª-F.: 1ª L. 2Cor 10,17.11,2, Ev. Mt 13,44-46; **Dia 24** — 6ª-F.: 1ª L. Ap 21,9b-14, Ev. Jo 1,45-51; **Dia 25** — Sáb.: 1ª L. Ez 43,1-7a, Ev. Mt 23,1-12; **DOM. Dia 27** — 2ª-F.: 1ª L. 2Ts 1,1-5.11b-12, Ev. Mt 23,13-22 ou prs. Eclo 26,1-4.16-21, Lc 7,11-17; **Dia 28** — 3ª-F.: 1ª L. 2Ts 2,1-3a.13-16, Ev. Mt 23,23-26 ou prs. 1Jo 4,7-16, Mt 23,8-12; **Dia 29** — 4ª-F.: 1ª L. Jr 1,17-19, Ev. Mc 6,17-29; **Dia 30** — 5ª-F.: 1ª L. 1Cor 1,1-9, Ev. Mt 24,42-51; **Dia 31** — 6ª-F.: 1ª L. 1Cor 1,17-25, Ev. Mt 25,1-13.

TEMA: QUEM É CRISTO PARA MIM



1ª LEITURA: *Is 22,19-23*: A profecia de Isaías referente a Eliacim, filho de Helcias, é aplicável à função que Pedro ocupará na formação da Igreja. Eliacim toma o lugar do mordomo Sebna (deposto pela sua soberba e mania de grandeza) na corte do rei Ezequias. O cargo equivaleria ao de primeiro-ministro. A chave — grande e pesada e que por isso era carregada nos ombros (v. 22) — simboliza o poder de permitir ou não o acesso das pessoas ao rei. Daí a importância

de este sinal ser utilizado por Jesus ao confiar a Pedro a missão de zelar pela chave do Reino dos Céus.

2ª LEITURA: *Rom 11,33-36*: Os quatro versículos desta leitura precisam ser relacionados com o tema que o apóstolo Paulo vinha desenvolvendo para poder ser compreendido em seu contexto. Nos capítulos anteriores (9-11) Paulo trata da questão da rejeição de Israel e, ao terminar, afirma que é na desobediência humana que Deus se mostra misericordioso (11,32). Deus permite que os homens pequem e, assim mesmo, se manifesta bondoso e salvador. É nesta visão que Paulo proclama solenemente o louvor a Deus, que escapa ao juízo humano (v. 33). O pensamento do Senhor é impenetrável, inacessível o seu comportamento (v. 34). O vers. 36 traz a doxologia onde encerra em Deus a universalidade e a totalidade das coisas, na sua origem, existência e consumação.

EVANGELHO: *Mt 16,13-20*: Esta narração matéica com a consequente pergunta de Jesus: “E vós, quem dizeis que eu sou?” (v. 15) continua ecoando na consciência da humanidade que se questiona a respeito da história do mundo, da sua história e da história de Jesus de Nazaré.

O Testemunho de Simão: “Tu és o Messias, o Filho de Deus” (v. 16), confere-lhe o primado da Igreja. A partir desta narração desencadeia-se um processo de “purificação” dos seguidores de Jesus; tornam-se poucos, pois a fé é comprometida. O termo *Pedro* significa “pedra” e até então jamais fora utilizado para designar nome de pessoa. O termo semítico traduzido por *ekklesia* (Igreja) significa “assembleia” e ocorre frequentemente no Antigo Testamento para designar a comunidade do povo eleito. A Igreja é agora a comunidade dos que crêem que Cristo é o Filho de Deus e que buscam a construção de Seu Reino, tendo como chefe visível a pessoa do Papa.

COMENTÁRIO: A afirmação da filiação divina de Jesus Cristo é envolvente, totalizante, dinâmica e comprometedor. Vai além das palavras e exige um compromisso de vida. Pedro interpreta o pensamento dos apóstolos e a eles são confiadas as chaves do Reino. Cabeça visível, chefe da Igreja, continua presente pelo poder de serviço na pessoa do santo padre, o Papa. Importa-nos responder a nós mesmos que lugar ocupa Cristo em nossa vida; ou ainda: será que descobri o verdadeiro rosto de Cristo e o que Ele quer de mim?

Meditando sobre nossa vocação cristã, somos convidados a refletir sobre nossa atuação na comunidade. Existem hoje vários modos de servir à comunidade: catequese, ministro da Eucaristia, animação litúrgica, diversas pastorais diocesanas, etc. Qual tem sido minha colaboração? (*Gilson Baggio, cmf*).

Oração do lavrador

Víctor Jara

Levanta-te e olha a montanha,
donde vêm o vento, o sol e a água,
Tu, que diriges o curso dos rios,
Tu, que semeaste o vôo de tua alma.

Levanta-te e olha tuas mãos,
para crescer, aperta a de teu irmão;
juntos iremos unidos no sangue,
hoje é o tempo que pode ser amanhã.

Livra-nos daquele que nos domina
na miséria,
traze-nos teu Reino de Justiça e de Igualdade,
sopra como o vento
a flor na quebrada da montanha,
limpa como o fogo
o cano de meu fuzil.

Faça-se enfim tua vontade aqui na Terra,
dá-nos tua força e teu valor ao combater,
sopra como o vento...
limpa como o fogo...
levanta-te e olha tuas mãos...



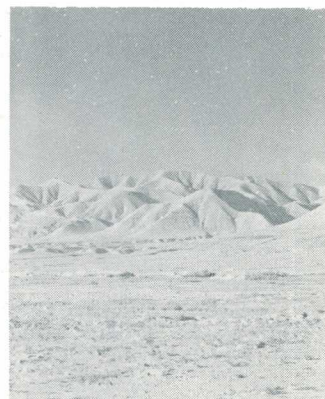
Victor Jara, foi assassinado no Estádio de Santiago, poucos dias após o golpe militar chileno de 11/9/73

Deus protege o seu povo

“Os infelizes que buscam água e não a encontram e cuja língua está ressequida pela sede, eu, o Senhor, os atenderei, eu, o Deus de Israel, não os abandonarei. Sobre os planaltos desnudos, farei correr água e brotar fontes no fundo dos vales. Transformarei o deserto em lagos, e a terra árida em fontes.

Plantarei no deserto cedros e acácias, murtas e oliveiras; farei crescer nas estepes o cipreste, ao lado do olmo e do buxo, a fim de que saibam à evidência e pela observação compreendam que foi a mão do Senhor que fez essas coisas, e o Santo de Israel quem as realizou”.

(Is 41,17-20)



O deserto de Judá ao nordeste do mar Morto (veja a foto na próxima página).

